

Ferrovia Tereza Cristina S.A.

Demonstrações Financeiras encaminhadas à ANTT, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ilmos. Srs.

Acionistas, Conselheiros e Administradores da
FERROVIA TEREZA CRISTINA S. A.
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras da **FERROVIA TEREZA CRISTINA S.A.**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações de resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resultado das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da empresa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente causadas por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Opinião

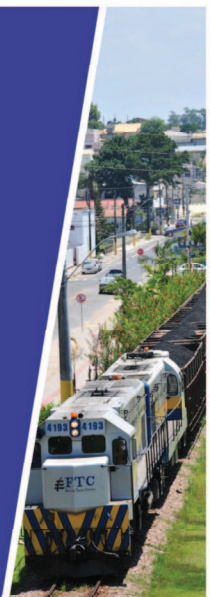
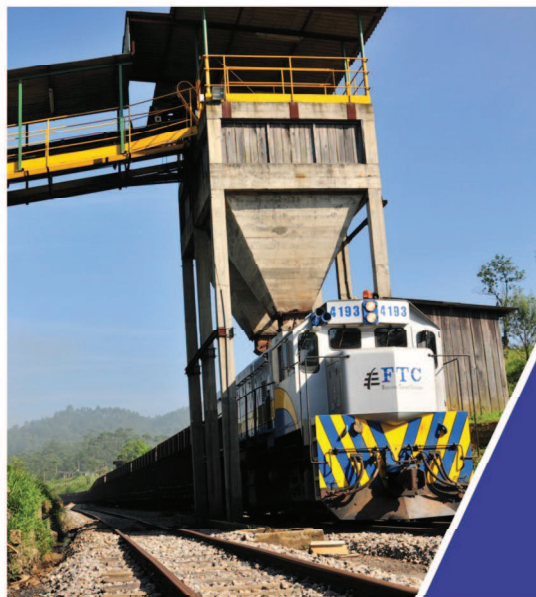
Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1º., representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **FERROVIA TEREZA CRISTINA S.A.**, em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações, as mutações do patrimônio social e seus fluxos de caixa, referente ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Criciúma/SC, 01 de março de 2016.

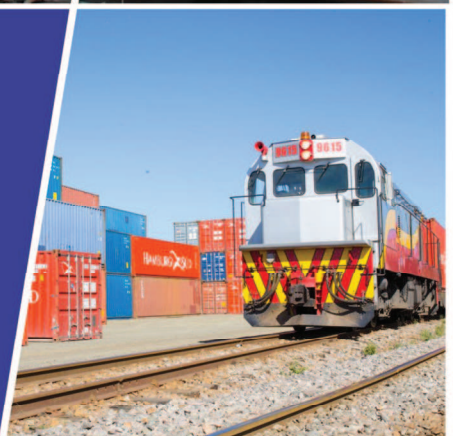
MARCOS DANILO VIANA
Contador – CRC/RS Nº. 030.003/O-2 T/SC S/RJ
CPF: 123.871.000-00

OMV AUDITORES INDEPENDENTES S/S
CRC/SC Nº. 3.628-S/RJ – AD. Nº. 10.028/08

Relatório Anual 2015



 **FTC**
Ferrovia Tereza Cristina



Relatório da Administração

2015

Circunstanciado

A5N/2016

SUMÁRIO

1	MENSAGEM DA DIREÇÃO	5
2	INTRODUÇÃO	6
3	AMBIENTE COMERCIAL	7
3.1	Fatores externos	7
3.2	A Operação do Complexo Termelétrico (CTJL)	8
3.3	Transporte do carvão mineral para o CTJL	9
3.4	Transporte de contêineres	10
3.5	Locação de material de transporte.....	11
3.6	Participação junto às Entidades Representativas	12
3.7	Informações do Setor Ferroviário.....	12
3.7.1	<i>A expansão da malha</i>	<i>12</i>
3.7.2	<i>Ferrovias em Santa Catarina</i>	<i>13</i>
4	MANUTENÇÃO FERROVIÁRIA	14
4.1	Via Permanente	14
a)	Trabalhos na superestrutura e desvios ferroviários	14
b)	Trabalhos na infraestrutura.....	16
c)	Aparelhos de mudança de via – AMV’s.....	17
d)	Obras de arte especiais	17
e)	Passagens em Nível (PN)	18
4.2	Máquinas e Equipamentos de Via Permanente.....	18
a)	Outras atividades	20
4.3	Vagões	20
4.4	Locomotivas	22
a)	Manutenção Preventiva	22
b)	Manutenção Corretiva (Falha).....	22
c)	Disponibilidade de Locomotivas	23
d)	Melhorias Realizadas nas Locomotivas	23
5	OPERAÇÃO FERROVIÁRIA.....	24
5.1	Transporte e Tração	24
5.2	Tráfego Mútuo e Direito de Passagem.....	25
5.3	Atividades de Segurança	25
5.3.1	<i>Segurança Operacional.....</i>	<i>25</i>
5.3.2	<i>Sinalização Ativa de Passagens em Nível.....</i>	<i>27</i>
5.3.3	<i>Segurança Patrimonial.....</i>	<i>27</i>
6	ATIVIDADES DE SUPORTE.....	29
6.1	Tecnologia da Informação	29
6.2	Telecomunicações	29

6.3	Controle Patrimonial.....	31
6.4	Contratos	32
7	ADMINISTRAÇÃO FERROVIÁRIA	33
7.1	Sistema da Qualidade.....	33
a)	Sistema de Gestão Corporativo	33
b)	Programa 5S	34
7.2	Meio Ambiente.....	35
a)	Mutirões de Limpeza	35
b)	Monitoramento de Efluentes	35
c)	Gerenciamento de Resíduos	35
d)	Outras Ações	36
7.3	Saúde e Segurança no Trabalho.....	36
7.4	Gestão de Pessoas	38
a)	Pesquisa de Clima Organizacional	38
b)	Remuneração	39
c)	Benefícios	39
d)	Treinamento e Desenvolvimento.....	39
e)	Qualidade de vida e Saúde.....	39
f)	Quadro de Pessoal	42
7.5	Ações Jurídicas e Legais	43
7.6	Comunicação Empresarial	44
8	ANÁLISE DE DESEMPENHO	46
8.1	Transporte, Comercialização e Faturamento	46
8.2	Transporte Realizado exercícios 2014 x 2015	46
9	CONTROLADORIA.....	48
9.1	Desempenho Econômico	48
9.2	Pagamento do Arrendamento e Concessão	49
9.3	Valor Adicionado.....	50
9.4	Política de Distribuição de Dividendos.....	50
a)	Investimentos.....	50
10	METAS DA CONCESSÃO	52
10.1	Metas de Produção por Trecho	52
10.2	Meta de Redução de Acidentes.....	53
11	FISCALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS – ANTT.....	55
11.1	Inspeções Programadas.....	55
a)	Fiscalização Econômica e Financeira 2015.....	55
b)	Fiscalização de Transporte Ferroviário de Cargas – 2015	55
11.2	Inspeções Eventuais.....	56
11.3	Informações à ANTT.....	56
11.4	Autuações e Penalidades	57

12	A CONCESSIONÁRIA EM NÚMEROS.....	59
12.1	Indicadores Operacionais	59
12.2	Índices de Produtividade.....	64
13	PALAVRAS FINAIS.....	65
14	ANEXOS	66

1 MENSAGEM DA DIREÇÃO

Senhoras e Senhores Acionistas,

A Ferrovia Tereza Cristina Sociedade Anônima – FTC, no cumprimento das prescrições legais e estatutárias, apresenta o **RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO – 2015**, em conjunto com as Demonstrações Contábeis elaboradas de acordo com as práticas contábeis aceitas no Brasil e demonstrações do fluxo de caixa, as quais consideramos importantes para divulgar o desempenho da Ferrovia Tereza Cristina S.A. para a sociedade, parceiros, investidores e usuários dos seus serviços.

Evidencia, também, as atividades da operação ferroviária, o cumprimento das obrigações regulatórias, as metas contratuais, as ações de responsabilidade social e ambiental, o cumprimento das funções empresariais, assumidas com o Poder Concedente ou por ele estabelecidas nos Contratos de Concessão e Arrendamento e através das suas Resoluções e legislação específica.

Benony Schmitz Filho
Diretor Presidente

Luis Mário Novochadlo
Diretor de Operações

Paulo Eduardo Canalles
Diretor de Administração e Finanças

2 INTRODUÇÃO

A Ferrovia Tereza Cristina, concessionária do serviço público de transporte ferroviário de cargas, desempenhou suas atividades empresariais em 2015 com base nos contratos de concessão e arrendamento, na legislação pertinente, resoluções do órgão regulador (ANTT) e nas diretrizes de negócio estabelecidas por seus acionistas.

O negócio é conduzido pelo Sistema de Gestão Corporativo (SGC), conjunto de normas e práticas internacionais de Qualidade, Meio Ambiente e Saúde, Segurança e Medicina do Trabalho – normas ISO9001, ISO14001 e OHSAS18001.

As particularidades da malha ferroviária concedida limitam as possibilidades operacionais e da ampliação do transporte de outras cargas, além do carvão mineral.

Apesar disto, com a retomada das atividades do Porto de Imbituba, realizou-se o transporte de contêineres para o cliente Terminal Intermodal Sul (TIS), com as mais variadas mercadorias, apresentando um crescimento significativo comparado ao ano anterior.

Em 2015 foram contratados os trabalhos de Consultoria (BRIDGE), resultando no Projeto FTC 2027, que estudou os processos, tendo como foco a racionalização das atividades e a redução de custos. Mudanças administrativas e operacionais foram propostas e implementadas.

A Ferrovia Tereza Cristina encerrou o seu décimo nono exercício operacional transportando o volume de 3.527.058,33 toneladas, correspondentes a 276 milhões de toneladas/quilômetros úteis, que resultou numa redução de 9,28% na quantidade transportada (TU) e de 5,43% na produção (TKU), causados pela redução do consumo de energia decorrente da recessão econômica do País, da instabilidade do clima, que provocou a recuperação dos reservatórios hídricos ao longo do exercício, reduzindo, assim, o consumo de carvão mineral pelo CTJL.

3 AMBIENTE COMERCIAL

3.1 Fatores externos

A economia global ainda não está recuperada em diversos blocos, o que influencia na produção e exportação de *commodities*. Somado a isto, os problemas políticos e institucionais internos conduziu a economia brasileira a um período recessivo, com um desempenho negativo do PIB de -3,8% em 2015 (Exame de 16/03/2016, Edição 1109, pg. 10). Houve, também, o encolhimento da atividade industrial, que refletiu na redução do consumo anual de energia elétrica, medido em GWH, de -5,56%. O consumo de eletricidade recuou -2,1% em 2015, considerando todos os setores.

O gráfico a seguir apresenta o comportamento do consumo nacional de energia elétrica em 2015:

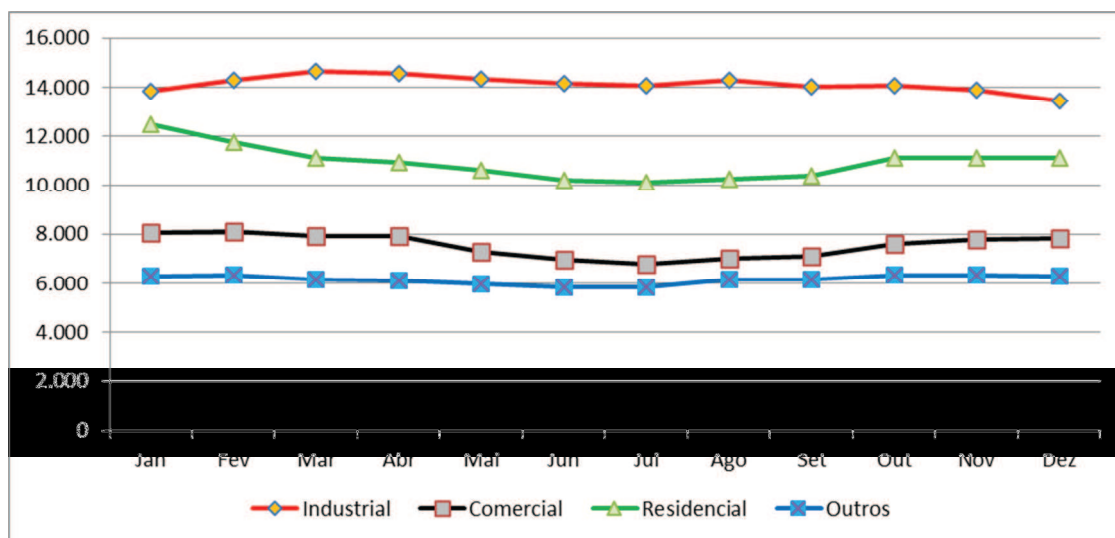


Gráfico 1: Acompanhamento do consumo energético nacional
Fonte: www.epe.gov.br Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica

As chuvas na região Sul foram acima da média e se regularizaram nas regiões Sudeste e Centro Oeste, elevando os níveis de reservação e favorecendo a geração hídrica, que apresenta menor custo de produção, conforme identificado no quadro e gráfico a seguir:

SUBMERCADO	Jan 31	Fev 28/29	Mar 31	Abr 30	Mai 31	Jun 30	Jul 31	Ago 31	Set 30	Out 31	Nov 30	Dez 31	MÉDIA
Sudeste/CO - 2014	40,28	34,61	36,27	38,77	37,42	36,33	34,36	30,27	25,30	18,68	16,00	19,36	30,64
Sudeste/CO - 2015	16,84	20,58	28,54	33,54	36,03	36,12	37,42	34,26	32,40	27,56	27,48	29,82	30,05
Sul - 2014	57,56	37,30	46,12	43,90	54,93	94,75	90,47	73,49	75,48	84,49	65,64	57,40	65,13
Sul - 2015	59,41	51,11	39,30	34,16	38,07	63,67	96,76	76,90	77,38	96,86	96,70	98,36	69,06
Nordeste - 2014	42,62	42,13	41,54	43,62	40,80	36,56	32,30	27,25	21,93	15,70	13,03	17,73	31,27
Nordeste - 2015	16,41	18,34	23,52	27,48	26,96	25,34	22,49	18,38	13,87	8,61	4,73	5,15	17,607
Norte - 2014	60,75	80,92	86,07	90,21	92,97	91,66	84,87	64,73	42,70	32,85	28,03	33,36	65,76
Norte - 2015	34,70	39,07	61,94	81,06	82,52	80,46	75,60	62,57	37,27	24,36	18,84	15,38	51,15
MÉDIA 2014	50,30	48,74	52,50	54,13	56,53	64,83	60,50	48,94	41,35	37,93	30,68	31,96	48,20
MÉDIA 2015	31,84	32,28	38,33	44,06	45,90	51,40	58,07	48,03	40,23	39,35	36,94	37,18	41,97

Quadro 1: Acompanhamento dos níveis dos reservatórios em 2015 x 2014 (%)

Fonte: http://www.ons.org.br/resultados_operacao/ophen.aspx

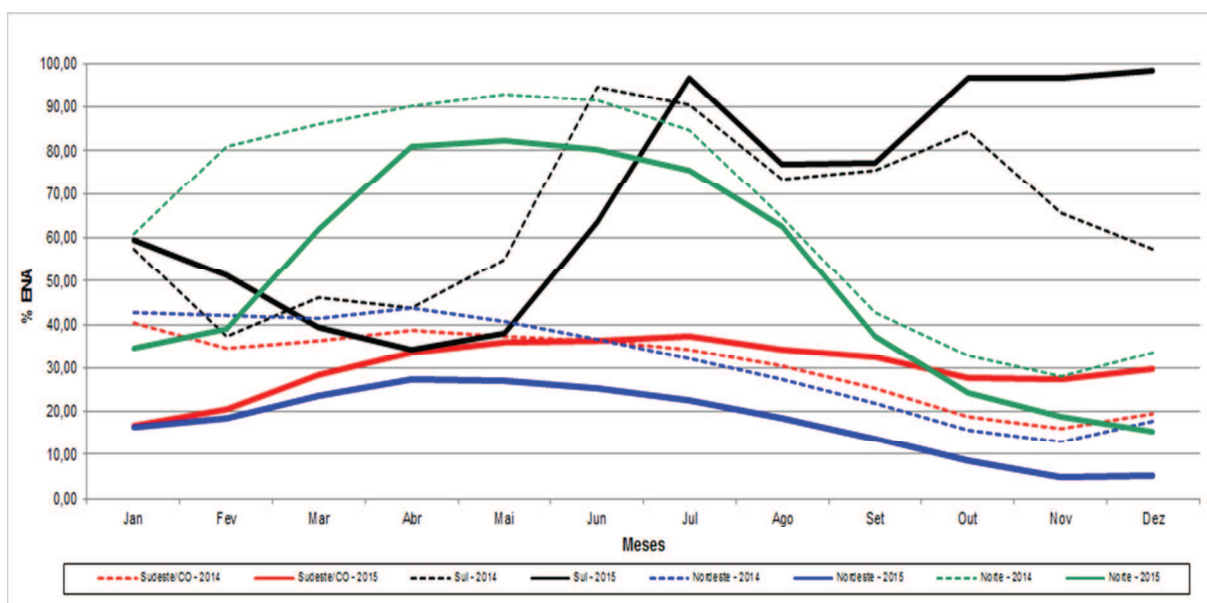


Gráfico 2: Comportamento dos Reservatórios do Sistema Interligado – 2015 X 2014

Fonte: http://www.ons.org.br/resultados_operacao/ophen.aspx

Com esse cenário, os despachos para geração pelas plantas térmicas foi reduzindo a partir do segundo semestre/15. E, nessas condições, algumas unidades do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda também foram paralisadas para manutenção preventiva ou embarque de tecnologias de eficiência de queima e controle de resíduos e emissões.

3.2 A Operação do Complexo Termelétrico (CTJL)

O estoque de carvão nos pátios do CTJL no início do exercício era de 700.530 toneladas. Foram adquiridas 3.338.438 toneladas, consumidas 3.117.584 toneladas, resultando um estoque no final de 2015 de 921.384 toneladas.

Desse modo, a comercialização e utilização do carvão mineral no CTJL teve o seguinte resultado:

Tabela 1: Recebimento de carvão no CTJL – 2015 (t. base faturamento):

Cenário Realizado (CTJL)	Carvão Mineral (t)
<i>Estoque Inicial</i>	<i>700.530</i>
Compra Contratual - CCCE - Ferroviário	2.309.095
Compra Contratual - CCCE - Rodoviário	90.905
Compra Especial – Cooperminas	50.160
Compra Adicional – CCCE	830.000
Compensação Multas – Acordo	58.278
COMPRA TOTAL	3.338.438
CONSUMO ANUAL	3.117.584
<i>Estoque Final (BF)</i>	<i>921.384</i>

O gráfico a seguir representa a comercialização e a operação do CTJL no ano de 2015:

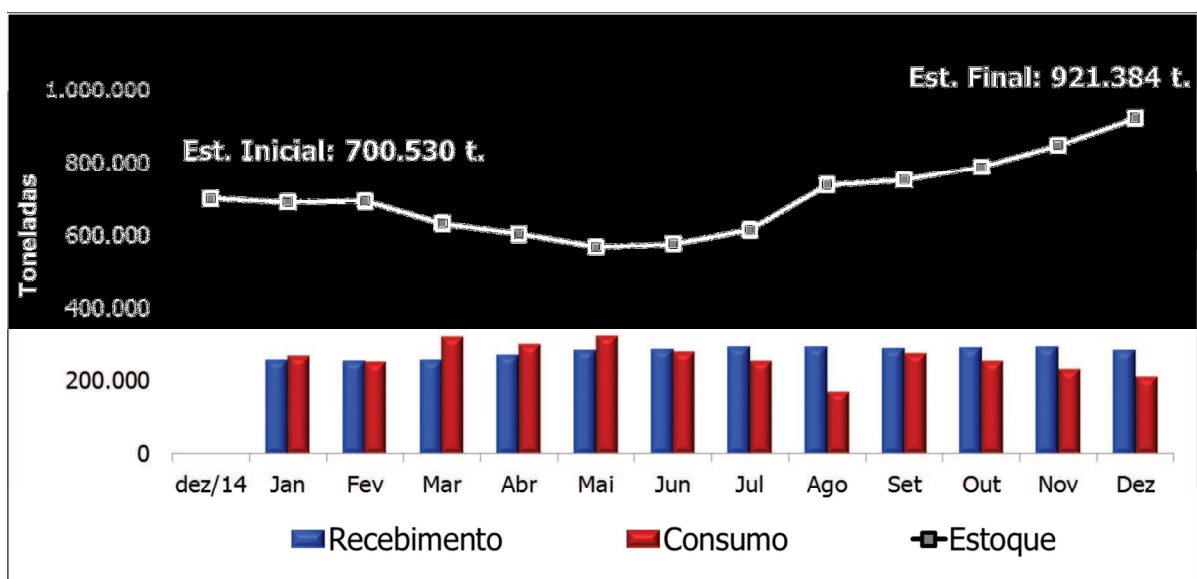


Gráfico 3: Movimentação de Carvão no CTJL – 2015

3.3 Transporte do carvão mineral para o CTJL

As variáveis que influenciaram a operação do complexo refletiram diretamente na operação da ferrovia, pois 93,7% do transporte ferroviário no exercício destinou-se ao complexo termelétrico (CTJL).

Na tabela a seguir, apresentamos o balanço do transporte realizado para atendimento aos clientes do CCCE – Consórcio Catarinense Carvão Energético em atendimento ao cliente de destino o CTJL/Tractebel Energia.

Tabela 2: Elementos de transporte para o CTJL em 2015 (b.f.):

Mês	TRANSPORTE CCCE TOTAL (t)				FATURAMENTO (t)		SALDO A FATURAR (-) Rejeito
	bu	bs	bf	Umidade (Perdas)	ROD (bf)	FTC	
dez/14					-		42.556,73
Jan	259.933,35	234.601,23	249.575,78	(10.357,57)	6.289,67	249.670,81	35.850,03
Fev	272.831,57	246.133,57	261.844,22	(10.987,35)	6.602,80	247.577,20	43.514,25
Mar	246.595,38	221.817,40	235.975,96	(10.619,42)	9.056,59	247.458,40	22.975,22
Abr	290.006,66	261.110,43	277.777,05	(12.229,61)	10.128,24	259.309,42	31.314,61
Mai	300.626,31	271.362,10	288.683,09	(11.943,22)	10.280,68	272.593,14	37.123,88
Jun	289.575,51	260.147,74	276.752,91	(12.822,60)	7.069,16	279.209,30	27.710,10
Jul	296.439,12	266.205,78	283.197,64	(13.241,48)	7.207,10	284.178,78	19.197,26
Ago	292.052,16	262.778,56	279.551,66	(12.500,50)	7.043,73	284.680,15	7.025,04
Set	292.724,11	263.141,18	279.937,43	(12.786,68)	8.066,32	278.312,00	584,14
Out	302.145,01	272.113,30	289.482,23	(12.662,78)	1.200,30	288.146,50	430,68
Nov	308.087,39	277.740,12	295.468,21	(12.619,18)	8.735,43	282.249,99	4.913,47
Dez	290.678,69	261.750,97	278.458,48	(12.220,21)	9.224,84	274.147,11	(0,00)
Total	3.441.695,26	3.098.902,38	3.296.704,66	(144.990,60)	90.904,86	3.247.532,80	(0,00)

Assim, comparando o nível de atividades 2015 X 2014, para o CTJL, temos:

Ano	Entrega Ferroviária	Entrega Rodoviária	Recebimento TOTAL	Consumo	Estoque
2014	3.520.631,27	83.293,73	3.603.925,00	3.148.777,38	700.530
2015	3.247.532,80	90.904,86	3.338.437,66	3.117.583,50	921.384
Var. %	-7,76%	9,14%	-7,37%	-0,99%	31,53%

Verifica-se que houve variação quanto as fontes que se referem ao controle do atendimento de carvão do Complexo Termelétrico. Os números demonstram que o cenário foi desfavorável à concessionária no exercício, sendo que os maiores reflexos serão registrados nos próximos exercícios, devido ao alto nível dos estoques.

3.4 Transporte de contêineres

No exercício 2015 foi realizado transporte de contêineres com origem no Terminal Intermodal Sul, no fluxo Criciúma – Porto de Imbituba e vice-versa. Transportou-se

contêineres carregados e vazios, nos dois sentidos. As mercadorias transportadas foram diversas, como produtos industrializados, matérias primas para indústrias e produtos do agronegócio, que apresentaram os seguintes dados operacionais:

Tabela 3: Elementos de transporte para o Terminal Intermodal Sul – 2015:

Mês	Cont. Cheios 20''	Cont. Vazios 20''	Cont. Cheios 40''	Cont. Vazios 40''	Total de Contêineres	TU	TKU
Jan	458	421	39	27	945	15.970	1.702.445
Fev	551	561	30	21	1.163	18.792	2.003.233
Mar	558	528	63	36	1.185	19.967	2.128.501
Abr	560	568	77	49	1.254	18.921	2.017.016
Mai	458	488	120	93	1.159	16.973	1.809.356
Jun	543	447	91	64	1.145	18.348	1.955.933
Jul	529	509	77	48	1.163	18.087	1.928.110
Ago	505	530	54	47	1.136	17.362	1.850.824
Set	539	587	62	41	1.229	18.136	1.933.334
Out	609	522	38	27	1.196	19.078	2.033.753
Nov	666	609	60	42	1.377	21.493	2.291.197
Dez	533	632	50	50	1.265	19.113	2.037.548
Soma	6.509	6.402	761	545	14.217	222.240	23.691.250

O desempenho desse transporte segue condicionado ao nível de atividade no Porto de Imbituba e ao desempenho comercial e da atratividade das cargas do Terminal Intermodal Sul (TIS).

Assim, comparando o transporte de contêineres de 2015 com 2014, para o TIS, temos:

Mês	Cont. Cheios 20''	Cont. Vazios 20''	Cont. Cheio 40''	Cont. Vazio 40''	Total Contêineres	TU	TKU
2014	3.400	3.576	329	275	7.580	121.030	12.902.019
2015	6.509	6.402	761	545	14.217	222.240	23.691.250
Var. %	91,44%	79,03%	131,31%	98,18%	87,56%	83,62%	83,62%

Comparados os exercícios anteriores, houve um crescimento significativo no transporte de contêineres.

3.5 Locação de material de transporte

Continua em vigência o contrato de locação de 50 vagões do tipo FHC para a Ferrovia Transnordestina Logística S.A. (FTL) e em vigência a requisição forçada de 47 vagões do tipo

GHD para a Estrada de Ferro Paraná-Oeste (Ferroeste), com base no Decreto No. 10, de 09/01/2007 do Governo do Estado do Paraná, cuja relação de vagões está informada no sistema SAFF/CAFEN, da ANTT.

3.6 Participação junto às Entidades Representativas

Além das atividades relacionadas a concessão, a FTC acompanhou as ações da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF), por meio de seus comitês, além de colaborar com informações as entidades como a Confederação Nacional dos Transportes – CNT, a Revista Ferroviária, a Fundação Getúlio Vargas – FGV, a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIEPE, Pesquisas de Mercado conduzidas por institutos de pesquisa, bem como aos órgãos federais, estaduais, municipais e instituições de ensino e pesquisa.

Participou das ações da Associação Brasileira do Carvão Mineral – ABCM, que congrega a cadeia produtiva, defendendo os interesses do setor do carvão mineral e por consequência das suas associadas.

Da mesma forma, participou de feiras e eventos dos principais órgãos empresariais, como a Federação das Indústrias (FIESC), Sindicatos Patronais e das Associações Empresarias dos Municípios, acompanhando e influenciando no desenvolvimento regional.

3.7 Informações do Setor Ferroviário

3.7.1 A expansão da malha

A produção das atividades de mineração resulta na exaustão das unidades produtivas atuais e na abertura de novas minas, que se afastam da malha ferroviária existente. Os novos empreendimentos, muitas vezes, são projetados condicionando-se as suas licenças de instalação e operação considerando o transporte do carvão mineral por meio ferroviário. O mesmo ocorrendo para os novos complexos termelétricos em planejamento na região carbonífera sul catarinense, como o caso da USITESC.

A expansão do setor carbonífero requer da ferrovia a ampliação de sua malha com a construção de novas linhas de acesso aos novos pontos de carregamento e descarga.

O setor carbonífero continua a demandar os seguintes trechos de expansão da malha:

Item	Ramal de Acesso	Extensão	Clientes	Trecho	Município
1	Mina 101	4,5 km	Carboníferas/Usinas	Esperança - Santa Cruz	Içara - Içara
2	Minas e USITESC	12 km	Carboníferas/Usinas	Rio Fiorita - Treviso	Siderópolis - Treviso
3	Mina Maracajá	12 km	Carboníferas/Usinas	Sangão - Maracajá	Forquilha - Maracajá
4	Minas de Lauro Muller	12 km	Carboníferas/Usinas	Treviso - Lauro Muller	Treviso - Lauro Muller

3.7.2 Ferrovias em Santa Catarina

Os Estudos para a Ferrovia Litorânea Sul (EF-451), trecho Imbituba-Araquari, Corredor Ferroviário de SC (EF-280), trecho Litoral-Oeste SC e Ferrovia Norte Sul (EF-151), Etapa SC, continuam sem avanços significativos nas suas fases de contratação. As empresas que realizam a fase dos estudos técnicos não divulgaram, ainda, novos relatórios das etapas concluídas.

4 MANUTENÇÃO FERROVIÁRIA

4.1 Via Permanente

As atividades da Via Permanente estão divididas em: Trabalhos de superestrutura; Infraestrutura; Conservação da faixa; Desvios; Aparelhos de mudança de via; Obras de arte especiais; Passagens em nível; e atendimento às ocorrências ferroviárias.

a) Trabalhos na superestrutura e desvios ferroviários

Constituem os serviços de substituição de dormentes e trilhos; Nivelamento contínuo manual; Nivelamento com máquinas Plasser; Lubrificação, ajustes e reaperto de juntas; Substituição de talas; Limpeza e acabamento de banquetas de lastro; Quadramento e reespaçamento de dormentes; Revisão de fixação, etc.

As tabelas a seguir, apresentam a realização dos trabalhos na superestrutura das linhas e desvios:

Tabela 4: Atividades em Superestrutura RT

SERVIÇOS	Previsto	Realizado	% Realizado
Substituição de dormentes	5.030 un	4.869 un	96,80
Substituição de trilhos	472 m	267 m	56,57
Reforço de lastro	3.219 m ³	1.131 m ³	35,14
Substituição de placa de apoio	2.636 un	5.832 un	221,24
Substituição de tirefond	22.652 un	18.500 un	81,67

Fonte: Dados Via Permanente

Tabela 5: Atividades em Superestrutura FRT

SERVIÇOS	Previsto	Realizado	% Realizado
Substituição de dormentes	6.540 un	8.903 un	136,13
Substituição de trilhos	3.686 m	10.981 m	297,91
Reforço de lastro	- m³	928 m³	-
Substituição de placa de apoio	19.430 un	10.399 un	53,52
Aplicação de tirefond	25.292 un	31.162 un	123,21
Limpeza de Lastro	2.500 m	5.586 m	223,44
Nivelamento/reaperto e Lubrificação de Juntas	11.355 m	7.611 m	67,03
Nivelamento e alinhamento manual/mecanizado	18.100 m	33.311 m	184,04

Fonte: Dados Via Permanente

Tabela 6: Atividades em Desvios

SERVIÇOS	Previsto	Realizado	% Realizado
Substituição de dormentes	1.430 un	887 un	62,03
Substituição de trilhos	838 m	927,4 m	110,67
Reforço de lastro	- m³	58 m³	-
Substituição de placa de apoio	4.660 un	1.415 un	30,36
Substituição de tirefond	5.720 un	2.661 un	46,52

Fonte: Dados Via Permanente

Pode-se considerar como aspecto positivo os percentuais alcançados de toda a programação para os serviços das linhas principais e desvios, que são prioridades sobre os demais serviços e utilizam o maior volume de recursos financeiro, material e mão de obra.

Nos trabalhos de Revisão Total (RT), estavam previstos a realização de 7,6 quilômetros, divididos em quatro trechos: na Linha Tronco, dos quilômetros 78+000 ao 79+000 e 99+400 ao 102+000; no Ramal de Urussanga, do quilômetro 00+000 ao 01+000; no Ramal Rio Fiorita, do quilômetro 00+000 ao 02+000; e, também, trabalhos de manutenção nos AMV's do Pátio de Paz Ferreira. Dos 7,6 quilômetros que estavam previstos para 2015, foram realizados 7,5 quilômetros, o que revela um índice de 98,68% de conclusão dos trabalhos de RT.

Além dos 7,6 km's, também foi realizada a ampliação da Linha-1 no Pátio Rio Fiorita, para melhorar as condições de manobra naquele pátio.

As obras previstas do triângulo de inversão no pátio de carregamento do Ramal Urussanga e no Pátio do Porto de Imbituba foram adiadas para o exercício de 2016, devido a

ajustes no orçamento de material e mão de obra. Os serviços em RT de 2015 serão complementados em 2016, no Pátio de Paz Ferreira resta a recuperação de 05 AMV's e da infraestrutura.

b) Trabalhos na infraestrutura

Tendo em destaque os serviços de limpeza de cortes; Serviços de drenagem com abertura e limpeza de valetas, bueiros, entre outros; Conservação da faixa de domínio, envolvendo roçada geral e capinas; Regularização da plataforma, com contensões, rebaixamento de material na plataforma, etc.

A tabela a seguir apresenta o quantitativo das atividades, previsto e realizado:

Tabela 7: Serviços em infraestrutura e conservação da faixa

SERVIÇOS	Previsto	Realizado	% Realizado
Limpeza de cortes	0 m ³	92 m ³	-
Limpeza/Abertura de valetas/bueiros	22.800 m	18.528 m	81,26
Capina manual	47.400 m ²	47.615 m ²	100,45
Roçada manual e mecanizada	1.417.900 m ²	1.001.287,5 m ²	70,62
Construção e reparação de cercas	0 m	963 m	-

Fonte: Dados Via Permanente

São representativos os serviços de infraestrutura, caracterizados pela limpeza e abertura de valetas, capina e roçadas. Esses serviços evitam e, por vezes, eliminam o problema de acúmulo de água e formação de bolsões de lama sob lastro (laqueados), que causam de desnivelamento da linha férrea, além de diminuir a área de sombreamento sobre a via, que contribui para a deterioração precoce dos dormentes de madeira.

Outros serviços de fundamental importância para a conservação da faixa de domínio e preservação da superestrutura ferroviária são os serviços mecanizados de limpeza da faixa de domínio, regularização da plataforma, abertura e limpeza de valetas, visando melhorar a drenagem.

c) Aparelhos de mudança de via – AMV's

Tabela 8: Atividades em AMV's

SERVIÇOS	Previsto	Realizado	% Realizado
Substituição de dormentes AMV	968 un	850 un	87,81
Substituição de ferragens	16,66 t	19,46 t	116,81
Nivelamento e alinhamento geral	41 un	27 un	65,85
Limpeza de lastro	45 un	35 un	77,78
Regulagem da caixa de manobra	98 un	23 un	23,47

Fonte: Dados Via Permanente

A prioridade se dá aos AMV's das linhas principais e desvios onde há um fluxo maior e diário de trens. Os AMV's de maior importância das linhas principais e desvios foram atendidos conforme prospecção. Também, foram atendidos AMV's que não estavam incluídos na previsão de manutenção, mas que, devido ao seu uso vieram a sofrer avarias.

d) Obras de arte especiais

Tabela 9: Atividades em Obras de Arte Pontes

SERVIÇOS	Previsto	Realizado	% Realizado
Substituição de dormentes especiais	101 un	128 un	126,73
Entalhação de dormentes especiais	101 un	127 un	125,74
Assentamento de contratrilhos	- m	826,2 m	-
Limpeza de estrutura	8 un	2 un	25,00
Conservação e pintura de estruturas	8 un	5 un	62,50

Fonte: Dados Via Permanente

Nesse grupo, são mais importantes os serviços de substituição de dormentes em pontes e pontilhões, bem como a sua limpeza e manutenção. Contudo, observa-se na Tabela 9 que o serviço de assentamento de contratrilhos ficou em destaque, devido ao atendimento às recomendações da fiscalização da ANTT.

e) Passagens em Nível (PN)

Tabela 10: Atividades em Passagem em Nível

SERVIÇOS	Previsto	Realizado	% Realizado
Substituição de dormentes madeira/plástico	216 un	379 un	175,46
Substituição de contratrilhos	1.740 m	742 m	42,64
Assentamento de contratrilhos	192 m	1.741,7 m	907,14
Limpeza	18 un	34 un	188,89

Fonte: Dados Via Permanente

Destacam-se os trabalhos de substituição de dormentes de madeira por plástico, assentamento de contratrilhos, manutenção da sinalização vertical e serviços de limpeza e roçadas das passagens em nível para atendimento aos requisitos de segurança.

4.2 Máquinas e Equipamentos de Via Permanente

A atividade principal da oficina de via permanente refere-se à manutenção das ferramentas e dos equipamentos utilizados pelas turmas de via na manutenção da malha ferroviária, os quais estão listados a seguir:

Tabela 11: Equipamentos Oficina da Via Permanente

Autos De Linha	
Auto De Linha	08
Subtotal	08
Equipamento Terraplanagem	
Guindaste	02
Pá Carregadeira	03
Trator	02
Subtotal	07
Equipamentos Ferroviários	
Reguladora de lastro PLASSER	01
Socadora e Niveladora PLASSER	01
Caminhão de Linha 9955	01
Subtotal	03
Equipamentos Leves	
Esmerilhadeira	06
Furadeira de Dormente	07
Furadeira de Trilho	06
Moto Serra	04
Policorte de Trilho	06
Roçadeira	12
Tirefonadora	08
Subtotal	49
TOTAL	67

Fonte: Dados Secretaria da Oficina de Via Permanente

Também se executou manutenções em outros equipamentos de apoio, como carretas para transporte de materiais e trilho, vagonetas sanitárias e demais manutenções preventivas em equipamentos da oficina como torno, máquina de solda, maçaricos e outros.

Com relação aos investimentos realizados, destaca-se a reforma dos Autos de Linha 9069 e 8931 (executivo) e a fabricação de uma plataforma baixa para transporte de equipamentos, como pá carregadeiras e tratores. Outra importante aquisição foi o equipamento Corretor Automático de Via (CAV), instalado na máquina Socadora Alinhadora Plasser, que permitiu realizar medições de geometria e o processamento para adequar o alinhamento e nivelamento da via.

Houve, também, a aquisição de equipamentos objetivando a melhoria nos processos e na qualidade de manutenção: um gerador elétrico, paquímetro e ferramentas manuais de pequeno porte.

a) Outras atividades

Foram realizadas, também, as manutenções corretivas e preventivas das empilhadeiras os departamentos de locomotivas e vagões.

4.3 Vagões

A Tabela 12 apresenta a quantidade de vagões por tipo necessários a garantir a demanda de transporte e a recuperação e modernização dos vagões sem prejuízo das metas estabelecidas.

Tabela 12: Frota de vagões

TIPO	SÉRIE	QUANT.	Observações
FHC	634.XXX	50	Locados para a CFN
GHC	634.XXX	23	Inativos, aguardando recuperação
GHD	635.XXX	158	Transporte de carvão – FTC
GHD	643.XXX	49	Transporte de carvão – FTC
GHD	644.XXX	03	Transporte de carvão – FTC
GHD	646.XXX	50	Transporte de carvão – FTC
GHD	635.XXX	29	Na malha da Ferroeste, requisitados p/ governo Paraná
GHD	644.XXX	18	Na malha da Ferroeste, requisitados p/ governo Paraná
GHD	090.XXX	37	Transporte de carvão – LF
GHD	095.XXX	19	Transporte de carvão – LF
PDD	635.XXX	26	Transporte de contêineres – FTC
TOTAL		462	

Fonte: Dados Secretaria de Vagões

Foram disponibilizados 20 vagões gôndola GHD fabricados pela Locofer e transformados 20 vagões GHD em vagões plataformas PDD para o transporte de contêineres. Também foram realizadas manutenções preventivas nos demais vagões GHD, sendo 19 revisões quinquenais e 188 revisões anuais.

Tabela 13: Manutenção Preventiva e Corretiva em 2015 – Vagões GHD

Tipo Intervenção	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOT
Revisão Quinzenal	-	01	02	02	02	02	02	01	03	01	01	02	19
Revisão Anual	09	23	20	22	22	16	12	13	16	12	08	15	188
Locação GHD	-	01	02	03	02	02	01	02	-	02	-	05	20
Corretivas	66	65	76	63	49	47	40	43	40	37	42	44	612
TOTAL	75	90	100	90	75	67	55	59	59	52	51	66	839

Fonte: Dados Secretaria de Vagões

Além das preventivas realizadas, houve necessidade de realizar manutenções corretivas, totalizando 612 atendimentos em vagões GHD, conforme gráfico a seguir.

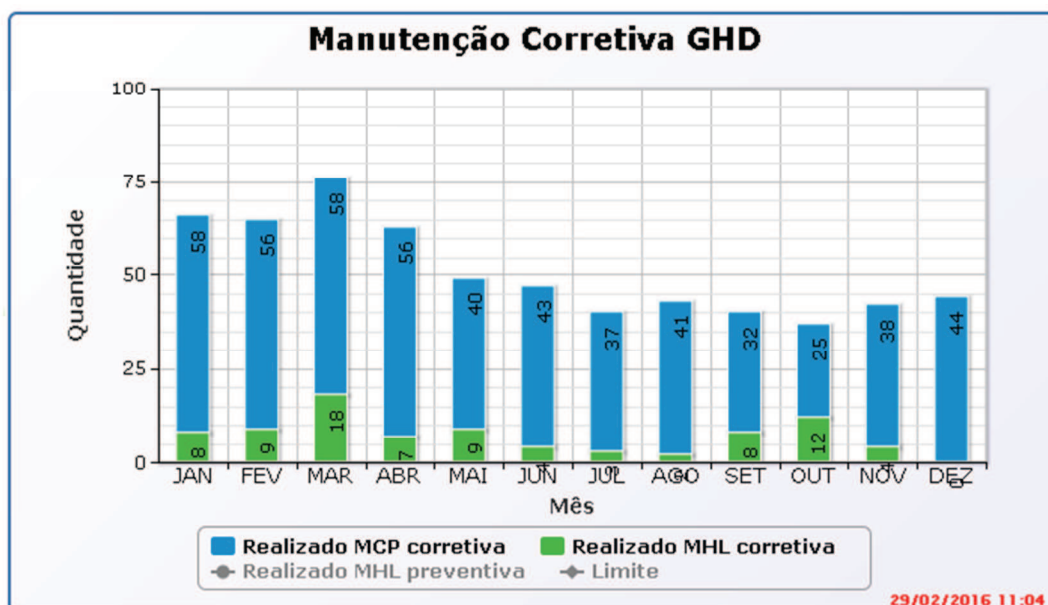


Gráfico 4: Manutenção Corretiva GHD

Fonte: Dados Secretaria de Vagões

Foram realizadas atividades de recuperação de componentes, tais como: revisão em rolamentos do tipo cartucho e auto compreensadores, recuperação de travessas central e lateral do truque, recuperação de engates, revisão em componentes de freio (válvula de freio do tipo ABSD, coletor de pó, torneiras angulares, ajustador de folga, e outros acessórios).

Outras atividades, como a melhorias no sistema de exaustão da carpintaria e manutenção dos vagões de passageiros do Museu Ferroviário.

4.4 Locomotivas

a) Manutenção Preventiva

A FTC dispõe, atualmente, de uma frota de 15 locomotivas: 09 locomotivas GM-G12, 02 locomotivas GM-GL8, 03 locomotivas GM-G22U e 01 locomotiva GM-B12.

O Departamento de locomotivas segue um plano de manutenção, que considera a tipicidade da operação adotada e o tempo de operação das locomotivas, bem como as especificações disponibilizadas pelo fabricante.

A tabela a seguir descreve a realização das manutenções por locomotiva.

Tabela 14: Quantidade de manutenções preventivas realizadas em 2015

Número Locomotiva	MPS	MPS	MP3	MP12	MP24	MP48	Data do Último RG
4008	02	-	-	-	-	01	30/09/1994
4160	40	-	01	-	01	-	30/12/2011
4193	43	-	01	01	-	01	25/03/2009
4207	39	01	02	01	-	-	14/12/2013
4210	-	-	-	-	-	-	RG
4216	43	-	01	01	-	-	15/04/2013
4267	25	-	01	-	-	-	18/07/2003
4269	43	-	01	01	-	-	15/10/2008
4287	46	01	01	01	-	-	27/03/1999
4409	45	-	-	-	01	-	17/06/1997
6001	43	-	01	-	01	-	18/12/2004
8690	38	-	01	01	-	-	20/02/2015
8744	37	-	01	-	-	-	15/04/2013
9133	38	-	01	01	-	-	09/06/2014
9615	42	01	01	-	-	-	17/06/2014
TOTAL	524	03	13	07	03	02	-

Fonte: Dados Secretaria de Locomotivas

b) Manutenção Corretiva (Falha)

As manutenções corretivas são divididas em quatro principais grupos: mecânica, elétrica, pneumática e lataria, que são realizadas na oficina de locomotivas ou nas estações ao longo da linha férrea.

A tabela a seguir apresenta as manutenções corretivas nas locomotivas, separadas em atendimento no trecho e na oficina.

Tabela 15: Manutenções corretivas nas locomotivas

Número Locomotiva	Atendimento Trecho	Oficina
4008	02	-
4160	19	04
4193	28	04
4207	44	02
4210	-	-
4216	15	02
4267	12	03
4269	20	01
4287	21	-
4409	25	01
6001	27	05
8690	23	05
8744	17	02
9133	25	-
9615	13	02
TOTAL	291	31

Fonte: Dados Secretaria de Locomotivas

c) Disponibilidade de Locomotivas

A meta da disponibilidade das locomotivas prevista para o exercício era de 75,4% tendo sido alcançada 83,69%.

d) Melhorias Realizadas nas Locomotivas

Novo modelo de sensor de roda e bancada de teste

O projeto do novo sensor consiste na criação de um alojamento de aço com flanges para adaptação de um sensor de rodas de tacógrafos de caminhão na locomotiva, com baixo custo e fácil manutenção.

Junto à confecção do novo sensor, foi realizada a elaboração de uma bancada de teste para sistemas de tacógrafos (relógio + sensor). Esta bancada, confeccionada com o uso de um motor elétrico com controlador de velocidades, permite o teste do equipamento na Oficina de Locomotivas, diminuindo o tempo de imobilização e aumentando a confiabilidade na aplicação do mesmo.

5 OPERAÇÃO FERROVIÁRIA

5.1 Transporte e Tração

A estrutura física-operacional do departamento de transportes está distribuída ao longo dos 164 km da linha férrea, constituída de duas estações principais, em MCP/Capivari e MPF/Paz Ferreira/Criciúma, respectivamente, e o CCO/Centro de Controle Operacional/Tubarão.

O CCO realiza o planejamento e o controle da produção, comandando o tráfego ferroviário. Neste local, está localizada a coordenação das atividades operacionais e a supervisão de operação e do relacionamento direto com o cliente.

A FTC trabalha basicamente com três trens-tipo TB20, para melhor aproveitamento das locomotivas e das equipagens, que estão especificados na tabela a seguir.

Tabela 16: Trem-tipo

Trem-tipo	Número de Locomotivas	Número de Vagões	Tonelagem Útil	Tonelagem Bruta
Tração Simples	1	18	1.062	1.520
Tração Dupla	2	36	2.124	3.040
Tração Tripla	3	54	3.186	4.560

Fonte: Dados CCO

A condução dos trens é realizada por um maquinista e acompanhada por um manobrador, que dá assistência nas operações de manobra, carregamento, descarga e nos procedimentos de segurança operacional. Em geral, são distribuídos por estação de trabalho: Estação de Capivari de Baixo, Estação de Tubarão, Estação Paz Ferreira.

Durante o ano foram realizados testes para busca de eficiência operacional, de acordo com estudos de consultoria, que coordenou a elaboração do Projeto FTC 2027. Foi também colocado em funcionamento o portal do usuário, para agendamento dos carregamentos, e o gráfico GHT – Gráfico Horário de Trens.

As estatísticas de produção, resultado direto da atividade operacional, estão em capítulo próprio, adiante.

5.2 Tráfego Mútuo e Direito de Passagem

A Ferrovia Tereza Cristina é uma ferrovia de malha isolada, não ocorrendo Tráfego Mútuo e Direito de Passagem.

5.3 Atividades de Segurança

5.3.1 Segurança Operacional

A seguir, as principais atividades desenvolvidas pela área de segurança operacional:

- a) Realização de 62 inspeções no material rodante (locomotivas, vagões, auto de linha e máquinas especiais), nos pátios e nos trabalhos de manutenção da superestrutura da via;
- b) Instauração de 19 sindicâncias operacionais, com apuração das causas e recomendações necessárias a prevenção, através da comissão de sindicância operacional criada pela resolução da diretoria nº 004/FTC/2004 Revisão nº 007;
- c) Realização de palestras do programa de conscientização e prevenção, “Paz na Linha – Todos Atentos com a Vida”, em 03 escolas da rede municipal e estadual de ensino, atingindo 750 alunos. O programa tem como objetivo conscientizar os condutores rodoviários. Em 2015 foram realizadas 07 panfletagens nas passagens em nível ao longo da linha férrea, atingindo 12.600 motoristas. Obteve-se o importante apoio dos Jornais, emissoras de TV e Rádios e outdoors posicionados estrategicamente nas cidades por onde perpassa a ferrovia;
- d) Participação na revisão, atualização e organização do QOF – Qualificação Operacional Ferroviária e atuação como facilitador do treinamento ministrado aos colaboradores operacionais, bem como aos colaboradores terceirizados, com atividades relacionadas à operação.

O conjunto das atividades citadas contribuiu para que a operação ferroviária obtivesse um índice de mais de 140 dias sem acidentes de trabalho com afastamento.

Tabela 17: Acidentes ocorridos em 2015 segundo as causas

CAUSAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOT
Atos de Vandalismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Casos Fortuitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Falha Humana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Força Maior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Infraestrutura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Interferência de Terceiros	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01
Material Rodante	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Outras Causas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sinalização, Telecom. e Eletrotécnica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Via Permanente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL DE ACIDENTES	-	-	-	01	-	-	-	01	-	-	-	-	02

Fonte: Dados Segurança Operacional

Obs.: Os tipos de causas dos acidentes foram alterados a partir do ano de 2014 pela ANTT (SAFF).

Tabela 18: Acidentes ocorridos em 2015 – por consequências

CAUSAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOT
Descarrilamento	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Colisão /Abalroamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Explosão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Incêndio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Atropelamento	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01
Outros Tipos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL DE ACIDENTES	-	-	-	01	-	-	-	01	-	-	-	-	02

Fonte: Dados Segurança Operacional

Tabela 19: Comparativo de acidentes nos últimos cinco anos – segundo as causas

CAUSAS DOS ACIDENTES	2011	2012	2013	2014	2015
FH - Falha Humana	-	-	-	-	-
VP – Falha Via Permanente	-	-	02	01	-
MR – Falha Material Rodante.	-	-	-	-	01
ST – Falha Sinal/Telecom/Eletrotécnica	-	-	-	-	-
OC – Outras Causas	03	01	01	02	01
TOTAL ANUAL	03	01	03	03	02

Fonte: Dados Segurança Operacional

Tabela 20: Cálculo do Indicador de Acidentes para verificação do alcance da meta

ACIDENTES	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
TREM KM	295.361	261.951	300.067	260.751	206.998	217.653	256.897	281.078	346.256	348.336
NÚMERO DE ACIDENTES	3	4	3	3	2	3	1	3	3	2
INDICADOR LIMITE – ANTT	28	26	20	20	20	20	20	20	20	20
INDICADOR FTC	10,16	15,36	10,00	11,51	9,66	13,78	3,89	10,67	8,66	5,74

Fonte: Dados Segurança Operacional

5.3.2 Sinalização Ativa de Passagens em Nível

No ano de 2015 foi realizada a recuperação de quatro sinalizações ativas existentes na malha ferroviária, na Rua João Adolfo Corrêa (Km 047+815); na Rua Canadá (Km 049+027), na cidade de Tubarão; na Avenida Centenário (Km 000+134), na cidade de Criciúma; e, no entroncamento da Rodovia SC 445 (Km 003+782), na cidade de Morro da Fumaça, todas visando padronização dos sistemas, novas tecnologias, melhor eficiência, menor custo de manutenção, maior confiabilidade e segurança para o tráfego local.

Os trabalhos de manutenção e melhorias nas sinalizações ativas se estenderam por toda a malha da FTC, executadas por duas empresas especializadas em sinalização semafórica, sob a orientação e supervisão da FTC.

Foram realizadas 410 inspeções preventivas e 28 manutenções de ocorrências ferroviárias de sinalização no decorrer do ano em um total de 36 sinalizações ativas.

5.3.3 Segurança Patrimonial

Foram realizadas as seguintes atividades:

- a) Colocação de marcos para demarcação da faixa de domínio ao longo da linha férrea, sendo 36 na Linha Principal, 52 no Ramal de Urussanga e 2 no Ramal Rio Fiorita.
- b) Demolição de benfeitorias dentro da faixa de domínio, no km 01+200, Linha Tronco;
- c) Retirada de cerca no km 07+700, Ramal Rio Fiorita;
- d) Demolição de uma garagem que estava sendo construída dentro da faixa de domínio, localizada aproximadamente no km 33+000, Linha Tronco;
- e) Demolição de uma garagem que estava sendo construída dentro da faixa de domínio, km 65+300, Linha Tronco;
- f) Demolição de uma garagem, próximo ao km 90+500, Linha Tronco, que estava 5 metros da linha férrea;
- g) Retirada de passagens em nível clandestinas ao longo da linha férrea;
 - Auxílio na retirada de uma PN clandestina no km 74+800, Linha Tronco.
- h) Auxílio aos grupos da Via Permanente na manutenção de PN's;
 - Manutenção da PN no km 00+134.
 - Fixação de trilho na PN do km24+262, Ramal Urussanga.

- Troca de trilho no km 66+500, Linha Tronco.
 - Troca de trilho na PN do km 75+900, Linha Tronco.
 - Colocação de grelhado na PN do km 78+600, Linha Tronco.
 - Manutenção do grelhado na PN do km 85+900, Linha Tronco.
- i) Apoio na limpeza da faixa de domínio no Bairro Tereza Cristina – Criciúma/SC;
 - j) Apoio no cumprimento do Mandado de Reintegração de Posse no triângulo de reversão junto ao pátio Paz Ferreira, Km 00+134 do Ramal Rio Fiorita;
 - k) Apoio no cumprimento da determinação judicial de lacrar o imóvel da ocupante de invasão da faixa de domínio, Km 001+500, Linha Tronco;
 - l) Rondas preventivas evitando invasões ao longo da faixa de domínio;
 - m) Registro de Boletim de Ocorrências em Delegacias e Polícia Militar, referente às Ocorrências Ferroviárias;
 - n) Apoio ao setor Jurídico em contratos de comodato e Prefeituras;
 - o) Investigação de furtos e atos de vandalismo na ferrovia;
 - p) Acompanhar trabalhos referentes à solicitação de terceiros junto à faixa de domínio da Ferrovia.

6 ATIVIDADES DE SUPORTE

6.1 Tecnologia da Informação

As principais atividades estão relacionadas à manutenção dos sistemas (software) existentes, dos equipamentos disponíveis (hardware) e o acompanhamento das novas tecnologias disponíveis no mercado:

- a) Importação XML para carregamento de contêineres: Alteração do procedimento de carga de contêineres e integração entre sistemas Protheus e Sigef. A alteração diminuiu a digitação dos dados das notas fiscais dos clientes e consequentemente a redução de 50% do tempo que o usuário levava para executar o trabalho;
- b) Desenvolvimento GHT (Gráfico de Horário de Trens): A ferramenta possibilita avaliar a aderência de trens planejados e também os registros das causas da não aderência;
- c) Portal do usuário: Desenvolvida para ser a ferramenta de interação com os clientes, no que tange as informações operacionais. Disponibiliza a agenda para os horários de carregamentos e permite que os clientes interajam com a mesma, tornando a comunicação com os clientes mais eficaz;
- d) Software tela do CBL: Desenvolvimento de software que apresenta a telemetria da locomotiva ao maquinista. A tela mostra ao maquinista as informações obtidas do CBL, dentre elas destacam-se: velocidade, localização na via, ponto, consumo de combustível, sirene, giroflex, informações da composição (obtidas da comunicação com o Sigef), entre outros.

6.2 Telecomunicações

As atividades principais estão relacionadas à manutenção dos equipamentos de Telecomunicações (antenas de sistema de voz e dados) e o acompanhamento das novas tecnologias disponíveis no mercado:

- a) Visando a extinção do sistema de rádio analógico na FTC, em 2018, conforme previsto pela ANATEL, deu-se continuidade ao projeto através da realização de um estudo de viabilidade técnica para implantação do sistema de rádio digital.

Neste estudo montou-se um cenário com equipamentos da nova tecnologia a ser utilizada. No teste foi percorrida toda a malha ferroviária, para validar a cobertura do sistema. O resultado da viabilidade foi satisfatório, obteve-se somente um ponto com sinal fraco, conforme imagem a seguir, destacada na cor amarela.



Figura 1 – Malha Ferroviária – Validação do sistema

- b) Interligação via fibra óptica do escritório da Oficina de Locomotivas com o Data Center;
- c) Readequação do cabeamento estruturado (rede de computadores), do prédio da Administração da Oficina Central. Foram efetuadas as trocas do cabeamento e equipamento de rede;
- d) Interligação de rede do posto de abastecimento e guarita da estação de Tubarão.

6.3 Controle Patrimonial

- a) Cadastramento e controle dos bens do ativo imobilizado e dos bens arrendados, com atualização periódica dos bens através dos sistemas SISPAT e Protheus – Módulo Ativo Fixo, e, colocação de etiquetas adesivas para identificação dos bens;
- b) Controle do veículo rodoviário com relação à manutenção, consumo de combustível, licenciamento anual, multas, entre outros;
- c) Atendimento junto às prefeituras, quanto às negativas de débitos, alvarás de funcionamento e IPTU dos terrenos;
- d) Acompanhamento e controle do consumo mensal das utilidades: água, energia, telefonia fixa e móvel;
- e) Apoio à Segurança Patrimonial no registro e arquivamento das ações realizadas e boletins de ocorrências;
- f) Renovação de seguro de veículos, equipamentos e instalações, firmados com as Corretoras de Seguros;
- g) Informação à Corretora de Seguros, para conhecimento, de todas as ocorrências ferroviárias registradas no ano e processos em andamento;
- h) Controle e monitoramento dos contratos de prestação de serviços de vigilância e limpeza;
- i) Relatório de fechamento de avaliação das empresas que prestam serviços na FTC (Avaliação de Terceiros);
- j) Análise de solicitações de terceiros que buscam a anuência desta Concessionária para regularizar seu imóvel perante Cartórios de Registro de Imóveis ou Prefeituras, buscando preservar a Faixa de Domínio;
- k) Atuação no Comitê de Patrimônio junto à Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT;
- l) Atuação direta junto à Assistência Jurídica com o objetivo de resguardar os bens arrendados a esta Concessionária.

6.4 Contratos

No ano de 2015, foram elaborados aproximadamente 200 (duzentos) instrumentos contratuais, entre novos contratos e termos aditivos. Podem-se identificar como principais fornecedores de serviços, por área, os relacionados a seguir.

Os serviços são monitorados e avaliados segundo o procedimento corporativo de avaliação de serviços terceirizados do SGC para assegurar que atendam aos requisitos especificados na busca pela melhoria contínua da qualidade dos mesmos:

- a) Qualificação Técnica;
- b) Segurança, Medicina e Higiene do Trabalho e Segurança Patrimonial;
- c) Meio Ambiente e Programa 5S;
- d) Administrativas e legais.

7 ADMINISTRAÇÃO FERROVIÁRIA

7.1 Sistema da Qualidade

a) Sistema de Gestão Corporativo

Para atualizá-lo, no ano de 2015 foram realizadas diversas ações ligadas às normas NBR ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001, descritas a seguir:

- a) Manutenção e controle da documentação do SGC com a revisão dos seguintes documentos: Objetivos, Metas e Programas do SGC; 15 Instruções de Trabalho; 4 Procedimentos Operacionais; e 3 Procedimentos Corporativos.
- b) Recebimento, análise e controle dos documentos utilizados pela via permanente e incluídos no Sistema de Gestão o PO_FTC_019 – Especificação, recebimento, inspeção e monitoramento dos dormentes de madeira de eucalipto.
- c) Realização mensal das reuniões de análise de dados (indicadores) da operação, manutenção e administração;
- d) Realização de treinamentos e conscientizações em diversas áreas da empresa, com destaque para as integrações que são realizadas com todos os colaboradores efetivos, jovens aprendizes, estagiários e terceirizados. Em 2015 foram 185 participantes. Na integração da área de qualidade são tratados, além do Programa 5S, os seguintes procedimentos: PC_000 – Política Corporativa; PO_FTC_009 – Programa de Gerenciamento de Resíduos; PC_011 – Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais e de Perigos e Riscos a Saúde e Segurança no Trabalho; PC_013 – Comunicação; e, OD_FTC_CM_001 – Política de Conservação da Imagem da Empresa e Colaboradores.
- e) Realização de simulados de atendimento a situações de emergência, contemplando colaboradores efetivos e terceiros de acordo com o PAE – Plano de Atendimento a Emergência (PO_FTC_011), conforme demonstrado a seguir: (Tombamento e vazamento de óleo durante o transporte – Cenário I; Incêndio nas instalações prediais e acidente do trabalho – Grave. Cenário VI e VII; Incêndio no posto de abastecimento de locomotivas; Acidente do trabalho – Grave. Cenário VI e VII).

- f) Inclusão, acompanhamento e controle de planos de ações oriundos das auditorias interna e externa, e de cada área, de acordo com a necessidade, visando a melhoria contínua dos diversos processos;
- g) Realização do Prêmio de Inovações e Melhorias Implementadas – realizado a partir do preenchimento da ficha de inscrição, com relato do problema, da justificativa e registro da solução implementada, data da implantação, frequência que se realiza a atividade, número do plano de ação registrado no módulo de Não Conformidades do sistema Protheus. Os critérios de avaliação de cada trabalho inscrito foram: redução de custo, custo/benefício, produtividade e melhorias relacionadas à segurança e meio ambiente.

Foram inscritos e apresentados 06 trabalhos, listados na ordem de classificação:

Colocação	Título do Trabalho
1º	Sacador da caixa do rolamento do vagão
2º	Sistema de controle de licenciamento de trens – UPTRAIN
3º	Novo modelo de sensor de roda e bancada de teste
4º	Gráfico de horários de trem – GHT
5º	Construção de plataforma baixa
6º	Primarização da manutenção das caixas de manobra

- h) Realização de auditoria interna por auditores internos da FTC no período de 13/04 a 28/04/2015:
- i) Auditoria externa no período de 08 a 12/06/2015 na FTC com o registro e tratamento de 02 pontos fortes, 04 potencial de melhoria e 11 comentários;
- j) Após auditoria externa, manutenção dos certificados da FTC nas normas NBR ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001.

b) Programa 5S

Foram cumpridos todos os cronogramas do programa de avaliações, com reuniões de avaliadores e gestores e reuniões setoriais diversas.

Foram realizados, no decorrer do ano, trabalhos de conscientização, esclarecimento, motivação e melhorias, abrangendo todas as áreas.

A média geral da FTC no programa 5S foi 9,75. Os setores que obtiveram as melhores notas durante o ano de 2015 estão listados na tabela a seguir.

Tabela 21: Melhor nota 5S – 2015

BIMESTRE	SETOR	NOTA
Jan/Fev	Locomotivas	9,64
Mar/Abr	Locomotivas	9,70
Mai/Jun	Vagões e Oficina de Via Permanente	9,72
Jul/Ago	Vagões e Oficina de Via Permanente	9,80
Set/Out	Vagões e Oficina de Via Permanente	9,79
Nov/Dez	Via Permanente	9,84

Fonte: Dados Qualidade

7.2 Meio Ambiente

a) Mutirões de Limpeza

Foram realizados quatro mutirões de limpeza (Tubarão: Comasa do km 048+000 ao 049+000 e Ramal Oficinas no km 003+600; Criciúma: Ramal Rio Fiorita do km 000+300 ao km 001+200 e Bairro Vila Nova – Imbituba – km 004+450) e trabalhos de educação ambiental na empresa e em comunidades próximas a linha férrea.

b) Monitoramento de Efluentes

Foram realizados nos pontos de efluentes da FTC o monitoramento através das coletas e análises dos efluentes e manutenção nos equipamentos nos diversos setores (ETE – Estação de Tratamento de Efluentes, filtro de água, caixas de gordura e fossas sépticas) da empresa.

c) Gerenciamento de Resíduos

A segunda parte do programa de gerenciamento de resíduos resultou em destinar corretamente os resíduos selecionados.

Tabela 22: Destino dos resíduos selecionados

Tipo de Resíduo	Quantidade	Destino Final
Classe I	22,45 Toneladas	Aterro Industrial
Madeira	107 m³	Reutilização
Óleo Lubrificante	9,68 mil Litros	Reciclagem
Papel e Plástico	5,46 Toneladas	Reciclagem
Sucata Metálica	113,60 Toneladas	Reciclagem

Fonte: Dados Setor de Meio Ambiente

d) Outras Ações

- a) Renovação das licenças ambientais junto a FATMA, que permitem a continuidade das atividades operacionais da FTC;
- b) Armazenagem temporária de resíduos (central de resíduos) e destinação dos resíduos sólidos perigosos à empresa certificada, no aterro industrial de Joinville-SC;
- c) Controle e monitoramento de efluentes de filtros, estação de tratamento de efluentes – ETE e caixas separadoras de água e óleo – CSAO;
- d) Treinamentos, diálogos setoriais e murais, com temas como: coleta seletiva; produtos 3R's; produtos químicos; tratamento de efluentes; ficha de emergência; consumo consciente de água, energia e recursos naturais; responsabilidade ambiental; dia internacional da água e dia internacional da árvore;
- e) Acompanhamento e participação em Audiências Públicas relacionadas ao meio ambiente, que envolvem a FTC e as Carboníferas;
- f) Realização de simulados de emergências.

7.3 Saúde e Segurança no Trabalho

De acordo com a pesquisa de clima organizacional, obteve-se um índice de satisfação, no que tange a Segurança do Trabalho, de 95% na Administração, 90% na Manutenção de Locomotivas, 91% no Transporte e 93% no geral.

Em 2015, juntamente com as empresas parceiras, a FTC atingiu a marca de 126 dias sem acidentes de trabalho. Apesar de todas as ações preventivas realizadas, no mês de agosto

um maquinista foi atingido na cabeça por pedra arremessada, num ato de vandalismo realizado por terceiro.

a) Estatísticas de Acidentes do Trabalho com afastamento, por setor, em 31/12/2015;

DIAS SEM ACIDENTES COM AFASTAMENTO	
SETOR	DIAS
Administração	491
Oficina de Locomotivas	4.910
Oficina de Vagões	835
Transportes	141

Quadro 2: Acidentes do Trabalho com afastamento
Fonte: Dados Segurança do Trabalho

- b) Reavaliação do Mapeamento de Riscos Ambientais;
- c) Atualização do PPRA – Programa de Prevenção dos Riscos Ambientais e do LTCAT – Laudo Técnico das Condições Ambientais do Trabalho 2015/2016;
- d) Realização da SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho, com o Tema **“Segurança: Siga Esta Linha!”**, a FTC reuniu mais de 570 colaboradores, parceiros e visitantes durante os cinco dias de evento;
- e) Participação na realização de 45 Diálogos Setoriais envolvendo 1.495 colaboradores.
- f) Capacitação dos 34 colaboradores voluntários da Brigada de Emergência;
- g) Foram realizadas 73 ações de conscientização e monitoramento; Proteção Respiratória – foram realizadas 57 ações de conscientização e monitoramento; Lesão nas Mãos - realizadas 57 ações de conscientização e monitoramento; e, Ergonomia, com 58 ações de conscientização e monitoramento.
- h) Realização de 108 inspeções semanais nas áreas, avaliando e orientando os colaboradores sobre a utilização dos EPI's e as condições de segurança nos ambientes de trabalho;
- i) Inspeção mensal de extintores de incêndio nos ambientes da empresa, efetuando a recarga de 147 extintores portáteis e 44 testes hidrostáticos;
- j) Realização de 10 campanhas educativas de prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, com a participação de 1.076 colaboradores que executam atividades na manutenção da linha férrea e manutenção de Locomotivas e Vagões;
- k) Participação na instrução de treinamentos relacionados às normas regulamentadoras – NR's do MTE, tais como: proteção auditiva, proteção respiratória, proteção das mãos, ergonomia, trabalhos em altura, direção defensiva e nos treinamentos do DS – Diálogo Setorial, Brigada de Emergência, PAE – Plano de Atendimento à Emergência, MAIAPRSST

– Matriz de Aspectos e Impactos Ambientais Perigos e Riscos à Saúde e Segurança do Trabalho e QOF – Qualificação Operacional Ferroviário;

7.4 Gestão de Pessoas

Encerrou o exercício com um efetivo total de 133 colaboradores, 10 estagiários e profissionais de empresas terceirizadas, distribuídos conforme alínea f:

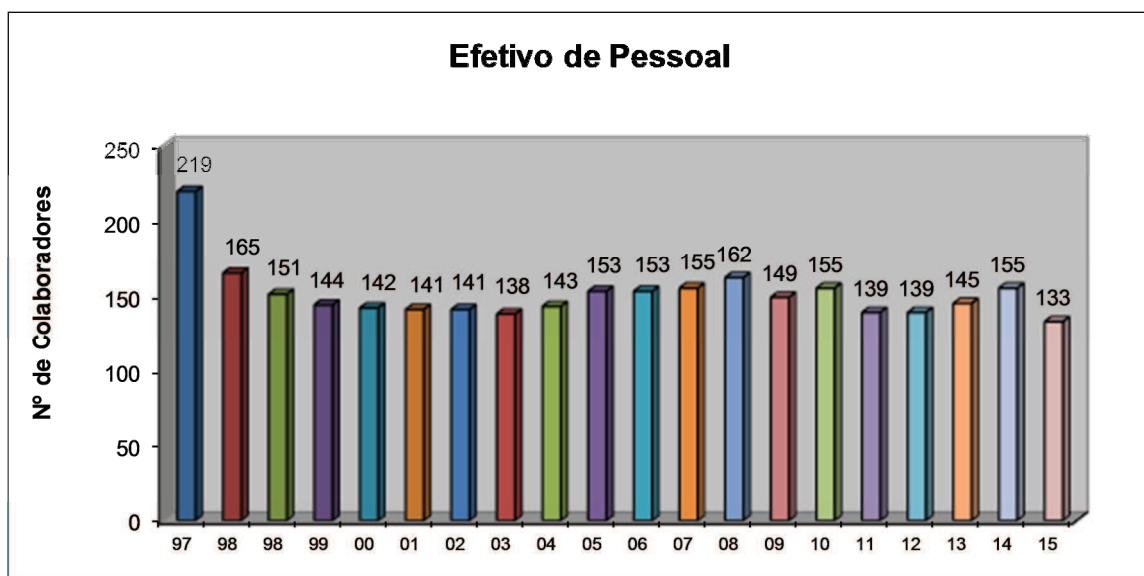


Gráfico 5: Efetivo de pessoal
Fonte: Dados Gestão de Pessoas

a) Pesquisa de Clima Organizacional

Por meio da Pesquisa de Clima Organizacional, mensuramos de maneira estruturada a satisfação e motivação dos colaboradores. No ano de 2015 alcançou o índice de 85% de satisfação, como respostas às condições de trabalho oferecidas e às ações empreendidas durante o ano.

b) Remuneração

Anualmente é elaborada a pesquisa de salário para conhecer as práticas de remuneração do mercado. Um dos desafios da empresa está relacionado à atração e retenção de talentos. Com um ambiente respeitoso e motivador, a remuneração e os benefícios constituem um grande atrativo.

c) Benefícios

Proporcionar qualidade de vida é compromisso, que é afirmado com todos os benefícios aos colaboradores. Destaques ao Plano de saúde, Auxílio alimentação, Auxílio material escolar, Seguro de vida, Auxílio ao estudo, Auxílio materno/paterno infantil, e acompanhamento médico, desde a admissão até o desligamento. Também o Programa de Participação nos Resultados, que objetiva a valorização do esforço coletivo e reconhecimento ao mérito de cada colaborador.

d) Treinamento e Desenvolvimento

Acumulou 4.484 horas de treinamentos superando a meta, destas, 3.853 horas de treinamentos técnicos e 631 horas de treinamentos não técnicos.

e) Qualidade de vida e Saúde

Investir em prevenção e hábitos saudáveis é a maneira de reforçar e de proporcionar equilíbrio e harmonia no ambiente de trabalho. Destaque para:

a) Metas Saudáveis: Através do controle e orientações aos colaboradores em qualquer tipo de doença, a programação de 2015 contou com acompanhamentos diários, semanais e mensais e complementando com as campanhas Outubro Rosa (câncer de mamas) e Novembro Azul (câncer de próstata);

- b) Ginástica na Empresa: Para os colaboradores e profissionais de empresas parceiras, por meio de convênio com o Sesi (Serviço Social da Indústria) a prática de ginástica laboral é constante, oferecendo aulas com orientações de saúde e hábitos saudáveis, duas vezes por semana, alcançando 87 o número médio mensal de participantes;
- c) Pilates: Programa Pilates na Empresa proporcionou aulas noturnas duas vezes por semana e contabilizou a média mensal de 8 participantes. Trabalha o corpo como um todo, corrige a postura e realinha a musculatura, desenvolve a estabilidade corporal necessária para uma vida mais saudável e longa;
- d) Carnaval com mais saúde: Realizada a Campanha de conscientização sobre cuidados relacionados à alimentação adequada, uso excessivo do álcool, drogas e doenças sexualmente transmissíveis. Neste ano levou orientações de forma descontraída, por meio de “game show”, a 202 participantes, entre colaboradores e parceiros;
- e) Feira da Saúde: O dia Mundial da saúde foi comemorado por meio de palestra com o tema atividade física, alimentação saudável e gerenciamento do stress, para 124 participantes;
- f) Responsabilidade Social: O Programa de Responsabilidade Social busca construir um legado de realizações duradouras, que possibilitam melhorar a qualidade de vida das comunidades em que está inserida, através da educação e cidadania nos seguintes projetos:
- Convênio SATC: Foram beneficiados 19 alunos do ensino fundamental, médio e de cursos técnicos, com bolsas de estudo, por meio do convênio firmado entre a FTC e escola SATC – Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina;
 - Adote um Aluno: A campanha “Adote um Aluno” em parceria com os colaboradores beneficiou, com uniforme escolar, 29 crianças da Escola Municipal de Educação Básica Faustina da Luz Patrício;

- Casa Aberta: Como forma de mostrar a importância econômica e social do setor ferroviário e conhecer suas práticas, a empresa abriu suas portas para 94 alunos do ensino fundamental, médio, superior e profissionais de outras empresas, com visitas previamente agendadas;
- Projeto Tração: Levar cultura e arte, através de informações por meio de folders e bate-papos sobre temas relacionados ao desenvolvimento humano e cidadania, disponibilizando, no contra turno escolar, a uma média mensal de 1.570 crianças, aulas de dança, capoeira, atividades lúdicas, futsal, futebol, voleibol e jiu-jitsu. Com este propósito, continuamos em parcerias com a creche Joanna de Angelis, Escola Aderbal Ramos da Silva, Escola Municipal de Educação Básica Faustina da Luz Patrício, Prefeitura Municipal de Tubarão, por meio do CRAS II – Centro de Referência de Assistência Social, Associação Desportiva de Futsal de Tubarão (ADFT), Projeto Pequenos Leoninos do Município de Tubarão e a Associação Siderópolis dos Amigos do Esporte (ASAME) de Siderópolis;
- Trem de Natal: Com o apoio do Papai Noel Ferroviário e dos voluntários da FTC, a composição levou magia e encantamento as comunidades lindeiras, transportando e distribuindo, durante dois dias, 504 kg de balas e presenteando 8.680 crianças com kits de jogos personalizados e educativos, ressaltando a segurança e valorização da vida, no percurso que compreende os Municípios de Siderópolis à Imbituba.

f) Quadro de Pessoal

Colaboradores Efetivos:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Administrativo	35	38	37	36	34	34	34	32	32	32	32	31
Manutenção Material Rodante	24	23	23	23	21	21	21	21	20	20	20	19
Manutenção Via Permanente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CCO	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Tração, Tráfego	55	54	54	54	53	53	54	54	54	54	54	51
Estação, Pátios, Terminais	21	21	21	20	19	19	19	14	14	14	14	14
Outros Operacionais	14	14	14	13	13	14	14	13	13	13	13	13
Total Colaboradores	154	155	154	151	145	146	147	139	138	138	138	133

Afastados	8	7	7	8	9	9	9	9	9	7	8	8
-----------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Licenciados	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2
-------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Total Operacional	145	147	146	142	134	135	136	128	127	129	128	123
--------------------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------

Movimentação Pessoal Efetivo:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Admissões	-	3	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-
Demissões	1	2	1	3	6	1	-	8	1	-	-	5
Aposentadorias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Estagiários:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Estagiários	12	11	11	13	11	12	12	13	12	11	10	10

Colaboradores Terceirizados:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Administração/Seg.	67	70	71	68	52	52	52	52	53	53	53	53
Manut. Mat. Rodante	33	34	34	32	32	32	31	31	31	32	32	31
Sinaliz. Eletr. Telec.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tração Tráf. Movto.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Via Permanente	88	84	84	77	83	77	77	81	75	77	75	75
Total	188	188	189	177	167	161	160	164	159	162	160	159

Movimentação do Pessoal Terceirizado:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Entradas	-	04	01	-	06	-	-	04	01	03	-	-
Saídas	03	04	-	12	16	06	01	-	06	-	02	01

7.5 Ações Jurídicas e Legais

Em junho de 2015 o Conselho de Administração da Ferrovia Tereza Cristina S.A. promoveu uma reestruturação da Cia., dentre as quais, houve a extinção da Diretoria Jurídica e Relações Corporativas, a qual estava subordinada a Assessoria Jurídica.

Na reestruturação, a Assessoria Jurídica da Cia. passa a funcionar ligada diretamente à Diretoria da Presidência, mantendo sob sua responsabilidade os assuntos jurídicos e as demandas afetas à Ferrovia Tereza Cristina S.A.

Contou com o trabalho profissional de advogados contratados e de consultores externos, a fim de atender demandas específicas.

Administra um contencioso composto de lides administrativas e judiciais, de natureza cível, trabalhista, administrativa e tributária (execuções fiscais e mandados de segurança), em tramitação nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e no Distrito Federal.

Soma-se à administração do contencioso antes mencionado, a comunicação com Acionistas e órgãos públicos, como Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e apoio e consultoria à todas as Diretorias da Cia. Dedicou tratamento técnico-jurídico de temas relacionados aos contratos

celebrados com o poder público, contratos mercantis, contratos de prestação de serviços, pareceres internos, negociação coletiva, entre outros.

Em nível de representação institucional, a Assessoria Jurídica se mantém integrada ao Comitê Jurídico da ANTF – Associação Nacional dos Transportes Ferroviários, entidade que congrega as ferrovias transportadoras de carga do Brasil.

7.6 Comunicação Empresarial

O Planejamento Estratégico e o Plano de Ação das Atividades foram pautados no fortalecimento da imagem e posicionamento da empresa com seus diversos públicos de relacionamento. Desde a coordenação até a execução de ações estratégicas, a equipe se propôs a consolidar, disseminar, preservar e defender a imagem institucional da Ferrovia.

Em sinergia com o público interno, e com o aprimoramento das ferramentas já existentes, a Comunicação desenvolveu uma série de trabalhos para garantir a satisfação dos setores, se fazendo presente na promoção de diversas ações da empresa, com a confecção de materiais e suporte na organização dos eventos.

O Balanço Social, contemplando as ações do ano, recebeu um formato mais moderno e dinâmico, que além de valorizar a história e os eventos da FTC, relatou a transformação no período da administração privada. Foram desenvolvidos e aprimorados os catálogos e os sites próprios.

No âmbito externo, a Ferrovia Tereza Cristina reforçou sua importância no desenvolvimento econômico e social da região Sul, garantindo solidez da marca e o comprometimento nos trabalhos que executa. Para reforçar as ações nas áreas de Segurança e Meio Ambiente, o setor de Comunicação intensificou a veiculação do VT e Spot da Campanha Institucional e realizou a cobertura das ações de conscientização e prevenção que são promovidas pela empresa.

O comprometimento da Ferrovia, com o público externo, também foi reforçado com a continuidade da Campanha Institucional “Paz na Linha”, que teve como objetivo orientar a população, nas cidades onde atua, sobre os cuidados ao transpor a linha férrea, além de destacar, de forma dinâmica, dicas de preservação no entorno da faixa de domínio.

A divulgação de ações socioambientais da FTC não ficou de fora. O envio de releases, artigos, relatórios institucionais, produção de Press Kit e o intenso atendimento à demanda

externa, destacaram atividades como a Escola Futsal, Projeto TrAção com aulas de dança e capoeira, Trem de Natal, mutirões de limpeza, eventos institucionais, entre outras.

O agendamento e acompanhamento de entrevistas, para produção das séries de reportagens especiais (ALESC, SATC, Grupo RBS, entre outros) sobre a FTC, também estiveram no calendário do setor. Garantir o bom posicionamento e orientar os porta-vozes (diretores, gerentes e gestores) da empresa foi primordial para o sucesso nas publicações. Este acompanhamento também se estendeu em reuniões, entrevistas de jornais, rádio e TV.

O balanço do ano em relação às publicações de matérias espontâneas, relacionadas à FTC, somou 1.667 (um mil seiscentos e sessenta e sete) notícias, sendo 1.495 (um mil quatrocentos e noventa e cinco) positivas, 146 (cento e quarenta e seis) neutras e 26 (vinte e seis) negativas, além de 37 (trinta e sete) capas, veiculadas nos seis jornais clipados diariamente, e outros veículos semanais e mensais. O retorno em mídia espontânea impressa ¹ resultou em R\$ 2.243.369,66 (dois milhões duzentos e quarenta e três mil, trezentos e sessenta e nove reais e sessenta e seis centavos). Nas emissoras de rádio e televisão foram realizadas 142 (cento e quarenta e duas) entrevistas com representantes da ferrovia, além de outras 98 (noventa e oito) entrevistas para portais/sites e revistas. Se somados os números de inserções em rádio e televisão com entrevista e divulgação de notícias enviadas, contabilizou 1.095 (um mil e noventa e cinco), sendo 876 (oitocentos e setenta e seis) nas emissoras de rádio da região e 219 (duzentas e dezenove) nas emissoras de televisão.

Dentre os trabalhos realizados pelo setor também teve destaque a elaboração das apresentações institucionais, as assinaturas eletrônicas e a criação de anúncios, para reforçar a importância da Ferrovia no crescimento e desenvolvimento sustentável da região Sul de Santa Catarina. A veiculação de peças em veículos-chave também garantiu bons resultados à imagem da empresa.

¹ Vale lembrar que a empresa não tem acesso a todos os periódicos e que a margem de erro para mais é de 12% de publicações, segundo dados da Associação Brasileira de Imprensa (ABI).

8 ANÁLISE DE DESEMPENHO

8.1 Transporte, Comercialização e Faturamento

O recebimento de carvão mineral útil (base faturamento) no CTJL/Tractebel Energia em 2015 totalizou 3.339.261,40 toneladas, com 100% proveniente de fornecedores da região carbonífera catarinense, com os eventos comerciais apresentados na tabela a seguir:

Transporte Realizado (t) – 2015	Transporte	Análise	Faturamento	Umidade	
	t (bu)	t (bs)	t (bf)	%	t
Saldo Inicial – Crédito de 2014 (fer.)	42.556,74	40.003,34	42.556,74	6,00%	(0,00)
Transporte Ferroviário – SC	3.344.417,09	3.013.451,94	3.205.799,94	9,90%	(138.617,15)
Transporte Rodoviário – bacia de finos	97.278,17	85.450,44	90.904,72	12,16%	(6.373,45)
Saldo Final – Cr. Futuro (ferroviário)	0,00	0,00	0,00	0,00%	-
Total para Faturamento	3.484.252,00	3.138.905,72	3.339.261,40	9,91%	(144.990,60)

Quadro 3: Transporte realizado 2015

Excluindo-se o carvão mineral marombado, totalizando 90.904,72 toneladas, produzido na bacia de finos localizado próximo ao complexo termelétrico, em Capivari de baixo – SC, e que não tem acesso ferroviário, todo o transporte oriundo das minas foi realizado pela ferrovia.

Como está estabelecido no contrato de fornecimento do carvão mineral (Minerador x Tractebel Energia) e no contrato de transporte (Minerador x FTC), o faturamento é realizado em base faturamento, ou seja, com 6% de umidade. Por essa razão houve uma perda em relação a carga transportada, 144.990,60 toneladas, sobre os quais não há faturamento.

8.2 Transporte Realizado exercícios 2014 x 2015

Tabela 23: Movimentação e estoque no CTJL

Análise do Cliente (t)	2014	2015	%
Estoque Inicial	245.383	700.530	285,48%
Compra SC	3.503.925	3.338.438	92,63%
Compra RS	100.000	-	
Consumo	3.148.778	3.117.584	99,01%
Estoque Final	700.530	921.384	131,53%

Fonte: Dados Primários

Na comparação dos dados relacionados ao CTJL, exercícios 2015 x 2014, percebe-se que houve uma redução da compra de 7,37% e redução do consumo de 1%. Os estoques foram elevados em 220.854 toneladas.

Tabela 24: Desempenho do Transporte comparado (bf):

Análise do Transporte (t.bf)	2014	2015	%
Transporte para o CTJL	3.624.695,71	3.296.704,66	90,95%
Transp. Ferroviário – MSA/MRF	2.629.872,22	2.695.770,60	102,51%
Transp. Ferrov. Especial – MUR/MNH/101	790.759,05	551.762,31	69,78%
Transp. Ferroviário Esp. – MUR/RS	100.000,00	-	-
Produção Bacia de Finos – Rod. (t)	83.293,73	90.904,70	109,14%
Saldo ano anterior – Crédito exercício	-22.726,24	-42.556,73	187,26%
Saldo ano seguinte – Crédito Futuro	42.556,73	-	-
Rejeito – retirada	940,22	823,78	87,62%
Transportes Especiais	121.029,80	222.240,20	183,62%
Transporte de Contêineres	121.029,80	222.240,20	183,62%
Total Transportado	3.745.725,51	3.518.944,86	93,95%

Fonte: Dados Primários

Da tabela anterior, verifica-se que o transporte (bf) em 2015, foi 6,05% menor que o ano anterior.

9 CONTROLADORIA

9.1 Desempenho Econômico

São apresentados a seguir os principais indicadores econômicos da empresa, que mostram o desempenho e a situação econômica, contábil e financeira da Ferrovia Tereza Cristina S.A. no exercício de 2015.

Tabela 25: Indicadores econômicos FTC

INDICADOR (Valores expressos em milhares de reais)	2015	2014
Receita Operacional Líquida	66.523	68.296
Custos e Despesas Operacionais	30.525	28.263
Despesas Administrativas	10.992	9.852
EBITDA-LAJIDA	30.215	35.464
MARGEM EBITDA-LAJIDA (%)	45%	52%
EBIT	27.323	32.602
EBIT (%)	41%	48%
Despesas Financeiras	17.713	6.350
Lucro Líquido	7.292	23.831
Ativos Totais	170.432	166.930
Patrimônio Líquido	14.758	28.674
Endividamento (Pas.Circ. + Exig. Longo Prazo/Total Ativo) - %	91%	83%
Liquidez Corrente (Ativo Circulante/Passivo Circulante)	0,42	0,50

Fonte: Setor de Contabilidade

Analisando os dados, verifica-se que em 2015 houve uma pequena diminuição na receita líquida de 2,6% em relação a 2014, motivado pela redução de transporte de carvão no período.

O EBITDA apresentou uma redução de 15% em relação a 2014, totalizando R\$ 30.215 mil. Isto significa que, não considerando os encargos financeiros, os impostos e as depreciações e amortizações, a empresa apresentou um lucro nas suas operações de R\$ 30.215 mil.

Em 2015 a Companhia apresentou um lucro de R\$ 7.292 mil, quando no exercício de 2014 teve um lucro de R\$ 23.831 mil.

Dos demais indicadores pode-se ter a seguinte análise:

No exercício de 2015 o EBITDA reduziu em R\$ 5.249 mil e a margem EBITDA também reduziu em 7 pontos percentuais, comparado ao exercício de 2014. A medição econômica EBITDA é feita tomando-se por base o resultado da companhia, antes dos encargos financeiros, impostos, depreciações e amortizações. A margem do EBITDA é calculada tomando por base o resultado EBITDA sobre a receita operacional líquida.

Houve um aumento no percentual de endividamento, de 83% em 2014 para 91% em 2015. O Endividamento avalia se a empresa está operando com recursos de terceiros em demasia e representa riscos ao negócio. Quanto maior o endividamento, maior o risco. Limites de normalidade: de 35% a 75%.

Já no índice de liquidez corrente houve uma pequena alteração comparando ao exercício de 2014, de 0,50 em 2014 para 0,42 em 2015. Para cada R\$ 1,00 gerado pela empresa a mesma possui R\$ 0,42 para saldar suas dívidas. A Liquidez Corrente mede a capacidade da empresa em saldar os seus compromissos financeiros e dívidas de curto prazo. Limite de normalidade: de R\$ 0,75 a R\$ 2,00.

9.2 Pagamento do Arrendamento e Concessão

Conforme estabelece o CONTRATO DE CONCESSÃO - CLÁUSULA QUARTA e CONTRATO DE ARRENDAMENTO – CLÁUSULA TERCEIRA, a Empresa cumpriu com as obrigações de pagamento das parcelas do Arrendamento e Concessão, vencidas no exercício de 2015, conforme se apresenta na tabela a seguir.

Tabela 26: Quitação das parcelas do arrendamento e concessão

PARCELA	DATA VENCIMENTO	DATA DO PAGAMENTO	VALOR R\$
67 ^a	15.03.2015	16.03.2015	2.476.298,04
68 ^a	15.06.2015	15.06.2015	2.472.021,61
69 ^a	15.09.2015	15.09.2015	2.472.021,61
70 ^a	15.12.2015	15.12.2015	2.730.237,50
TOTAL			10.150.578,76

Fonte: Setor de Contabilidade

As parcelas do arrendamento foram pagas à Coordenação Geral de Gerenciamento de Fundos e Operações Fiscais – COFIS, da Secretaria do Tesouro Nacional.

As parcelas correspondentes à concessão foram pagas à Agência Nacional de Transportes Terrestres.

9.3 Valor Adicionado

Por ser uma Companhia de Capital Fechado, a mesma deixou de informar o DVA – Demonstração do Valor Adicionado, conforme orientação do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Transporte Ferroviário de Carga e Passageiros, item 8.1.2 – Divulgações Gerais, página 294.

9.4 Política de Distribuição de Dividendos

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo de 25% calculado sobre o lucro líquido do exercício, ajustado de conformidade com a legislação societária vigente.

a) Investimentos

Os investimentos realizados totalizaram R\$ 3.312.691, representando 62% do planejado.

Os recursos orçados em investimentos na manutenção da via permanente se realizaram na rubrica de custos. Em sua maioria os investimentos buscam sempre o atingimento das metas operacionais com confiabilidade, segurança e lucratividade, atendendo aos anseios dos clientes, acionistas e ANTT.

Tabela 27: Demonstrativo dos investimentos em 2015 – previsto X realizado

DESCRIÇÃO	Previsto	Realizado	Variação	Var. %
EQUIPAMENTOS DE SINALIZACAO	100.000	94.946	-5.054	-5,05%
APARELHOS E EQUIP. DE TELECOM.	51.000	18.584	-32.416	-63,56%
MAQ, APARELHOS E EQUIP. MEDICAO	132.095	-	-132.095	-100,00%
MAQ, APARELHOS E EQUIP. OFICINAS	131.405	980	-130.425	-99,25%
MAQ, APARELHOS E EQUIP. SEGURANCA	100.000	65.248	-34.752	-34,75%
MAQ, APARELHOS E EQUIP. DIVERSOS	31.950	9.517	-22.433	-70,21%
BENS DE PEQUENO VALOR	1.028	469	-559	-54,38%
MOVEIS E UTENSILIOS	64.590	37.943	-26.647	-41,26%
EQUIPAMENTOS ELETRONICOS DE DADOS	44.700	29.021	-15.679	-35,08%
SISTEMAS APLICATIVOS E SOFTWARE	24.500	10.625	-13.875	-56,63%
BENFEITORIA EM MAQUINAS E EQUIP.	65.000	24.071	-40.929	-62,97%
LOCOMOTIVAS	750.812	514.048	-236.764	-31,53%
VAGOES	60.000	59.999	-1	0,00%
VIA PERMANENTE ⁽¹⁾	2.744.000	1.743.734	-1.000.266	-36,45%
BENFEITORIAS EM INSTALAÇÕES	797.766	462.528	-335.238	-42,02%
OUTROS PROJETOS EM ANDAMENTO	250.550	240.978	-9.572	-3,82%
TOTAL	5.349.396	3.312.691	-2.027.133	-38,07%

⁽¹⁾ Incluindo valor despendido em superestrutura da Via Permanente.

Fonte: Controle Orçamentário

10 METAS DA CONCESSÃO

10.1 Metas de Produção por Trecho

A produção global realizada no exercício foi de 273,12 milhões de TKU, realizando 174,9% da meta global estabelecida pela Resolução No. 4137/2013, de 158,53 milhões de TKU.

Com relação as metas por trecho estabelecidas pela Resolução 3841/13, para o ano de 2015, a FTC alcançou as metas, exceto uma, a do trecho Sangão a Paz Ferreira. Isso ocorreu devido a problemas com um cliente que produzia neste local, que teve sua mina exaurida, cessando a maior parte da sua produção. A produção desse cliente foi transferida para outros clientes, cuja produção ocorreu em outros locais, embarcando a produção nos terminais ferroviários de Rio Fiorita. Desse modo, toda a carga foi transportada, agregando a produção aos demais trechos. Esse problema ocorreu em 2014, se estendendo para 2015, já relatado no relatório daquele ano.

A concessionária agregou mais um trecho a sua produção, não previsto às metas, o trecho Paz Ferreira – Imbituba e vice-versa, trazendo cargas adicionais para o trecho Capivari e Imbituba e no trecho principal compreendido entre o Criciúma Terminal a Capivari de Baixo.

O desempenho está apresentado na tabela a seguir:

TRECHO	PÁTIO A	PÁTIO B	DISTÂNCIA	META 2015 (ANTT)		PRODUÇÃO 2015 (FTC)		REALIZAÇÃO	
				TU	TKU	TU	TKU	TU	TKU
1	MUR	MEX	25,585	280.560	7.178.128	522.996	13.380.853	186,4%	186,4%
2	MTB	MCP	4,655	2.220.000	10.334.100	3.527.059	16.418.460	158,9%	158,9%
3	MEX	MTB	34,316	2.220.000	76.181.520	3.527.059	121.034.557	158,9%	158,9%
4	MNH	MEX	16,290	1.743.600	28.403.244	3.004.063	48.936.185	172,3%	172,3%
5	MPF	MNH	5,698	1.623.600	9.251.273	2.973.451	16.942.722	183,1%	183,1%
6	MRF	MPF	17,915	1.134.720	20.328.509	2.411.632	43.190.066	212,5%	212,5%
7	MSA	MPF	9,092	488.880	4.444.897	339.580	3.073.154	69,5%	69,1%
8	MCP	MIM	45,643	-	-	222.239	10.143.655	-	-
9	MK3	MOC	4,252	-	-	-	-	-	-
-	-	-	163,446	9.711.360	156.121.671	16.528.079	273.119.652	170,2%	174,9%

Quadro 4: Metas por trecho FTC – 2015

Fonte: ANTT/FTC

Como demonstrado, superou-se a meta global em 74,9%, mesmo com os problemas ocorridos com a Carbonífera Criciúma, cuja produção foi paralisada em 2014 e teve sua cota de fornecimento ao sistema termelétrico rateada entre os demais fornecedores.

No gráfico a seguir está caracterizada a produção comparada à meta global, desde o início da concessão:

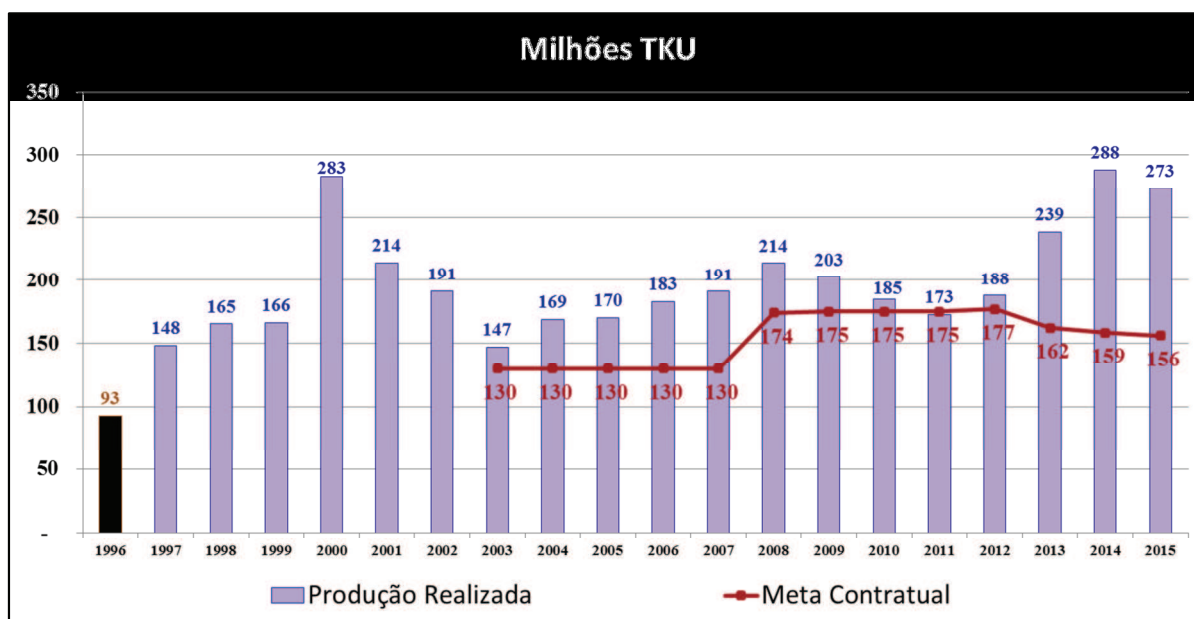


Gráfico 6: Meta de Produção

Fonte: Dados Primários

10.2 Meta de Redução de Acidentes

De acordo com a Resolução No. 4.137, de 18/07/2013, para o ano de 2015 o teto estabelecido era o índice até 20 acidentes por milhão de trens.kilômetros. O índice alcançado foi 5,74 acidentes/milhão de trens.km, correspondendo a dois acidentes ferroviários. Um acidente classificado como grave e outro simples.

O acidente grave é referente a um atropelamento de pessoa deitada sobre os trilhos, resultando em óbito. Quanto ao outro acidente (simples), refere-se a um descarrilamento com tombamento de 5 vagões plataforma carregadas com contêineres, com danos às instalações fixas, aos contêineres e as suas cargas.

As informações e a classificação dos acidentes obedecem a Resolução No. 1.431, de 26/04/2006, e demais diretrizes da ANTT.

O gráfico a seguir ilustra o alcance da redução de acidentes pela FTC, desde o início da concessão, alcançando a meta em todos os exercícios:

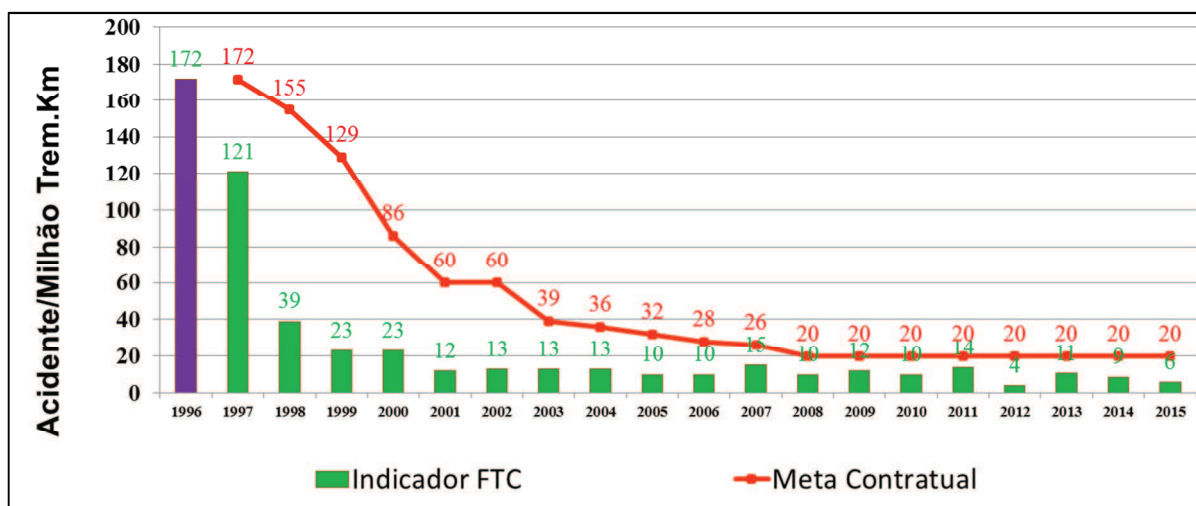


Gráfico 7: Meta Anual de Redução de Acidentes
Fonte: Dados Primários

11 FISCALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS – ANTT

11.1 Inspeções Programadas

No exercício de 2015 foram realizadas a Fiscalização Econômica e Financeira e a Fiscalização do Transporte Ferroviário de Cargas.

a) Fiscalização Econômica e Financeira 2015

Trata-se da solicitação de documentação contábil para a Fiscalização Econômica e Financeira, conforme Ofício no. 047/2015/GEAFI/SUFER, de 07/11/2015, Ofício nº 089/2015/GEAFI/SUFER, de 17/09/2015 e Ofício nº 090/2015/GEAFI/SUFER de 30/09/2015.

A resposta e documentação solicitada para análise foi encaminhada, respectivamente, através das Cartas no. 137/FTC/2015, de 20/11/2015, nº 176/FTC/2015 de 02/10/2015 e nº 177/FTC/2015 de 20/10/2015.

b) Fiscalização de Transporte Ferroviário de Cargas – 2015

A Fiscalização de Transporte Ferroviário de Cargas ocorreu no período de 05/05/2015 a 08/05/2015, de acordo com a programação constante do Ofício no. 024/2015/COFER-URRS, de 10/04/2015. As informações solicitadas foram encaminhadas eletronicamente até o prazo estabelecido pelo Ofício, bem como a indicação do representante da Concessionária para acompanhar a realização dos trabalhos.

Um relatório completo, com as planilhas-modelo preenchidas e demais informações solicitadas, foram encaminhadas pela Carta nº 067/FTC/2015, de 27/04/2015.

A equipe de inspeção cumpriu a programação previamente encaminhada pelo Ofício 024/2015/COFER-URRS.

Após a inspeção, a Concessionária recebeu o Ofício nº 044/2015/COFER-URRS, de 10 de julho de 2015, acompanhado do Relatório Nº 007/COFER/URRS/2015. Neste Ofício

foi determinado que fossem realizadas reparações, melhoramentos, substituições e modificações, apresentando relatórios nos prazos de 60 dias, 120 dias e 180 dias.

Estes relatórios foram encaminhados nos respectivos prazos com as informações pertinente ao solicitado em cada etapa, pelas cartas nº 167/FTC/2015 de 14/09/2015; carta nº 195/FTC/2015 de 10/11/2015 e carta nº 001/FTC/2016 de 05/01/2016.

11.2 Inspeções Eventuais

Não ocorreram inspeções eventuais no exercício em análise.

11.3 Informações à ANTT

Todas as informações solicitadas pelos órgãos públicos e relacionadas à concessão ferroviária foram prestadas de acordo e nos prazos determinados.

Os sistemas de coleta de dados da ANTT (SAFF) foram alimentados conforme estabelecido (SIADÉ, CAFEN, RAFF, SIREF, METAS/Declaração de Rede).

Demais demandas de resoluções foram atendidas, como: Plano Anual de Treinamento, Plano Trienal de Investimentos, Declaração de Rede, Relatório de Reclamação de Usuários, Relatório de Monitoramento de Projetos Ferroviários, Relatório Anual, Plano de Negócios, entre outros.

Destaca-se a continuidade da dificuldade de atendimento do Plano Trienal de Investimentos, pelas inovações exigidas pela ANTT e conflitos de normas e sistemas, resultando em diversas edições de cada plano.

Referente aos assuntos contábeis foi prestada todas as informações requeridas. Destacam-se as informações anuais, trimestrais, societárias, referente a contratos de locação de bens, entre outras.

11.4 Autuações e Penalidades

Referente à Fiscalização do Transporte Ferroviário de cargas

O Ofício No. 052/2015/COFER-URRS, de 14 de julho de 2015, encaminhou notificação de autuação, com o Auto de Infração Nº 0494, cuja causa era a Via Permanente com Manutenção Postergada, conforme consta do Relatório de Inspeção Nº 007/COFER/URRS/2015, pela qual a Concessionária sofre a penalidade de Advertência.

A Carta No. 154/FTC/2015, de 17/08/2015, apresenta a Defesa de Notificação de Infração, pela concessionária.

Ainda não há uma decisão quanto a esta notificação de autuação.

Referente Alteração do Estatuto Social sem anuência da ANTT

A concessionária recebeu Notificação de Autuação No. 005/2015 VIA POSTAL COM “AR”, 16/04/2015 – Processo Administrativo Simplificado – Processo nº 50500.056581/2014-85.

Através da Carta nº 091/FTC/2015, de 22/05/2015 a FTC apresentou a sua Defesa.

O Ofício nº 009 e 010/2015/GEDUC, de 08/07/2015 e 15/07/2015, respectivamente, encaminha decisão, fundamentada no Relatório nº 004/2015/GEDUC/SUREG, de 22/06/2015.

A Carta nº 139/FTC/2015, de 23/07/2015, encaminha Recurso à decisão de Notificação de Infração.

Ao final, o Ofício nº 080/2015/SUREG/ANTT, de 12/08/2015 encaminha Decisão SUREG – Processo nº 50500.058681/2014-85 (Alteração de Estatuto Social Sem Autorização da ANTT), substituindo a multa imposta pela ADVERTÊNCIA.

Controle de Penalidades Anteriores:

Referente à Entrega do Plano Trienal de Investimentos – PTI 2014 – Andamento, o Ofício 514/GPFER/SUFER, de 24/06/2014 apresentou Notificação de Advertência, solicitando adequações, que foram apresentadas pela Carta 171/FTC/2014, de 28/07/2014.

Através do Ofício no. 554/GPFER/SUFER, de 10/07/2014, a Concessionária recebeu a Notificação de Infração No. 25/2014/GPFER/SUFER/ANTT, referente ao Demonstrativo dos Investimentos Regulatórios Realizados – DIRR 2012, por infração dos Arts. 9, 11, 13 e 14 da Resolução ANTT 3761/2011.

A defesa foi apresentada com a Carta No. 190/FTC/2014, de 19/08/2014.

O Ofício No. 076/2015/GPFER/SUFER, de 29/01/2015 encaminha Decisão proferida em 1ª. Instância e respectiva Notificação de Aplicação de Penalidade No. 008/2015/GPFER/SUFER, informando infringidos os artigos 9º, III e §2º e Art 11 da Resolução ANTT no. 3761/2011.

O recurso foi apresentado com a Carta No. 020/FTC/2015, de 13/02/2015.

O Ofício nº 130/2016/GPFER/SUFER, de 22/02/2016, encaminha a Decisão proferida em 2ª. Instância, que mantém a pena de ADVERÊNCIA.

Ainda sobre o PTI, a concessionária recebeu, através do Ofício no. 671/2014/GPFER/SUFER, de 15/09/2014, Notificação de Advertência para o PTI DIRR2013 e DIRP 2015-2017.

As considerações da Concessionária para essa notificação foram apresentadas pela Carta No. 238/FTC/2014, de 16/10/2014.

Não tivemos conhecimento do andamento desta Notificação de Advertência até esta data ou se o processo foi arquivado.

12 A CONCESSIONÁRIA EM NÚMEROS

12.1 Indicadores Operacionais

Os dados de transporte deste capítulo obedecem ao fechamento do SAFF/SIAD – de periodicidade mensal. Diverge dos dados do capítulo 2 e 3 que tem período base o fechamento do faturamento da cota, que em alguns meses extrapola o mês ou ano de competência. Correspondem ao efetivamente realizado, sem a correção da umidade que ocorre para fins de faturamento.

Tabela 28: Transporte de CARVÃO MINERAL – CE4500 (CTJL)

CLIENTE	Transporte Carvão Embarque (t)	%	Transporte Carvão Descarga (t)	%
CABONÍFERA BELLUNO LTDA	1.016.391,53	30,68	1.017.296,71	30,78
CARBONÍFERA CATARINENSE LTDA	484.583,62	14,63	485.636,22	14,70
CARBONÍFERA CRICIÚMA S.A.	5.365,42	0,16	5.365,42	0,16
CARBONÍFERA METROPOLITANA S.A.	763.477,82	23,04	762.058,04	23,06
CARBONÍFERA SIDERÓPOLIS LTDA	20.783,96	0,63	19.875,88	0,60
COMIN & CIA LTDA	66.860,12	2,02	66.862,66	2,02
COOPERMINAS	102.493,60	3,09	102.496,50	3,10
GABRIELLA MINERAÇÃO LTDA	91.418,14	2,76	90.363,00	2,74
IND. CARB. RIO DESERTO LTDA	747.125,84	22,55	741.276,26	22,43
MINAGEO LTDA	14.582,96	0,44	13.587,44	0,41
TOTAL	3.313.083,01	100,00	3.304.818,13	100,00

Fonte: Dados Primários

Nota: A diferença de transporte das empresas entre o embarque e a descarga (8.264,88 toneladas), corresponde à diferença de vagões carregados e descarregados em exercícios diferentes (período de recebimento das cotas).

Tabela 29: Transporte de CARVÃO MINERAL – Total por cliente

CLIENTE	Transporte Carvão Embarque (t)	%	Transporte Carvão Descarga (t)	%
CARBONÍFERA BELLUNO LTDA	1.016.391,53	30,68	1.017.296,71	30,78
CARBONÍFERA CATARINENSE LTDA	484.583,62	14,63	485.636,22	14,70
CARBONÍFERA CRICIÚMA S.A.	5.365,42	0,16	5.365,42	0,16
CARBONÍFERA METROPOLITANA S.A.	763.477,82	23,04	762.058,04	23,06
CARBONÍFERA SIDERÓPOLIS LTDA	20.783,96	0,63	19.875,88	0,60
COMIN & CIA LTDA	66.860,12	2,02	66.862,66	2,02
COOPERMINAS	102.493,60	3,09	102.496,50	3,10
GABRIELLA MINERAÇÃO LTDA	91.418,14	2,76	90.363,00	2,74
IND. CARB. RIO DESERTO LTDA	747.125,84	22,55	741.276,26	22,43
MINAGEO LTDA	14.582,96	0,44	13.587,44	0,41
TOTAL	3.313.083,01	100,00	3.304.818,13	100,00

Fonte: Dados Primários

Tabela 30: CARVÃO MINERAL – Indicadores Gerais de Transporte e Produção

MÊS	Transporte Realizado TU	Produção Realizada TKU	Trabalho Bruto TKB	Viagens Realizadas CARLOAD	Número de Vagões Utilizados
JAN	250.438,04	18.869.158,20	31.471.207,20	4.145	242
FEV	267.104,82	20.274.874,80	33.790.639,60	4.416	246
MAR	237.303,76	18.122.246,30	30.312.290,60	3.951	240
ABR	277.851,34	21.363.021,80	35.743.266,00	4.629	240
MAI	291.130,02	22.428.835,00	37.516.961,40	4.823	243
JUN	282.194,90	21.651.039,90	36.221.052,00	4.670	245
JUL	289.529,86	22.139.463,40	36.943.670,30	4.780	218
AGO	283.298,32	21.600.281,10	36.284.796,90	4.748	216
SET	282.594,70	21.708.397,30	36.383.983,10	4.687	214
OUT	267.478,66	20.490.362,40	34.347.648,30	4.428	200
NOV	274.225,07	21.078.121,40	35.278.772,70	4.549	221
DEZ	301.668,64	22.936.092,10	38.123.930,00	4.928	228
TOTAL	3.304.818,13	252.661.893,70	422.418.218,10	54.754	-

Fonte: Dados Primários

Tabela 31: Transporte de CONTÊINERES de 20 – VAZIO

CLIENTE	Transporte (t)	%	Quantidade de Contêineres	%
TERMINAL INTERMODAL SUL S.A.	14.720,60	100,00	6.402,00	100,00
TOTAL	14.720,60	100,00	6.402,00	100,00

Fonte: Dados Primários

Tabela 32: Transporte de CONTÊINERES de 20 – CARREGADO

CLIENTE	Transporte (t)	%	Quantidade de Contêineres	%
TERMINAL INTERMODAL SUL S.A.	184.730,00	100,00	6.509,00	100,00
TOTAL	184.730,00	100,00	6.509,00	100,00

Fonte: Dados Primários

Tabela 33: Transporte de CONTÊINERES de 40 – VAZIO

CLIENTE	Transporte (t)	%	Quantidade de Contêineres	%
TERMINAL INTERMODAL SUL S.A.	1.844,60	100,00	545,00	100,00
TOTAL	1.844,60	100,00	545,00	100,00

Fonte: Dados Primários

Tabela 34: Transporte de CONTÊINERES de 40 – CARREGADO

CLIENTE	Transporte (t)	%	Quantidade de Contêineres	%
TERMINAL INTERMODAL SUL S.A.	20.945,00	100,00	761,00	100,00
TOTAL	20.945,00	100,00	761,00	100,00

Fonte: Dados Primários

Tabela 35: Transporte de CONTÊINERES – Total por Cliente

CLIENTE	Transporte (t)	%	Quantidade de Contêineres	%
TERMINAL INTERMODAL SUL S.A.	222.240,20	100,00	14.217,00	100,00
TOTAL	222.240,20	100,00	14.217,00	100,00

Fonte: Dados Primários

Tabela 36: CONTÊINERES – Indicadores Gerais de Transporte e Produção

MÊS	Transporte Realizado TU	Produção Realizada TKU	Trabalho Bruto TKB	Viagens Realizadas CARLOAD	Número de Vagões Utilizados
JAN	15.970,10	1.702.444,60	2.457.613,16	506	21
FEV	18.791,70	2.003.232,80	2.910.629,03	608	24
MAR	19.966,80	2.128.500,81	3.086.639,58	642	24
ABR	18.921,00	2.017.016,44	3.431.091,97	693	21
MAI	16.973,00	1.809.355,74	2.908.742,17	687	23
JUN	18.348,00	1.955.933,49	3.028.776,02	652	26
JUL	18.087,00	1.928.110,38	3.014.491,35	652	26
AGO	17.362,00	1.850.823,92	2.934.859,67	631	28
SET	18.136,00	1.933.333,88	3.059.903,81	671	25
OUT	19.078,00	2.033.752,97	3.114.392,57	637	26
NOV	21.493,00	2.291.196,78	3.555.283,20	748	27
DEZ	19.113,60	2.037.547,99	3.056.876,32	683	30
TOTAL	222.240,20	23.691.249,80	36.559.298,95	7.810	-

Fonte: Dados Primários

Tabela 37: TRANSPORTE TOTAL - Indicadores Gerais de Transporte e Produção

MÊS	Transporte Realizado TU	Produção Realizada TKU (¹)	Trabalho Bruto TKB	Consumo Combustível (²) (litros)	Trem.Km
JAN	266.408,14	20.571.602,80	33.928.820,36	143.892	25.138
FEV	285.896,52	22.278.107,60	36.701.268,63	163.095	27.539
MAR	257.270,56	20.250.747,11	33.398.930,18	145.620	27.032
ABR	296.772,34	23.380.038,24	39.174.357,97	168.225	29.598
MAI	308.103,02	24.238.190,74	40.425.703,57	168.794	31.417
JUN	300.542,90	23.606.973,39	39.249.828,02	174.114	30.060
JUL	307.616,86	24.067.573,78	39.958.161,65	163.554	30.479
AGO	300.660,32	23.451.105,02	39.219.656,57	173.276	30.584
SET	300.730,70	23.641.731,18	39.443.886,91	165.750	29.270
OUT	286.556,66	22.524.115,37	37.462.040,87	153.041	29.371
NOV	295.718,07	23.369.318,18	38.834.056,00	178.070	28.886
DEZ	320.782,24	24.978.640,09	41.180.806,32	175.978	28.962
TOTAL	3.527.058,33	276.353.143,50	458.977.517,05	1.973.409	348.336

Fonte: Dados Primários

(¹) Há uma diferença de (3.233.492,50) de produção de TKU da Concessionária para o SAFF/SIADE, devido a agência utilizar outras distâncias para os trechos (CAFEN).

(²) Refere-se somente ao consumo das locomotivas.

Tabela 38: Transporte e Produção realizada nos últimos cinco anos

Indicador	2011	2012	2013	2014	2015
Transporte TU (10³)	2.447,97	2.968,24	3.240,28	3.854,42	3.527,06
Produção TKU (10⁶)	172,72	192,68	241,74	291,61	276,35
Produção TKB (10⁶)	288,37	320,33	401,57	484,40	458,98
Distância Média da Carga (KM)	70,96	65,92	74,60	75,66	78,35
Dias de Operação	278	299	308	314	307

Fonte: Dados Primários

Tabela 39: CARVÃO - Fluxos de Transporte por origem com destino o CTJL

FLUXO	SANGÃO Forquilha	BOA VISTA	SIDERÓPOLIS Rio Fiorita	URUSSANGA	CAPIVARI	NOVO HORIZONTE	Outros (*)	TOTAL
2001	28,49%	3,99%	51,26%	10,16%	0,00%	0,00%	6,10%	100%
2002	23,59%	1,05%	51,81%	14,04%	8,88%	0,00%	0,63%	100%
2003	19,34%	0,00%	40,71%	38,08%	1,87%	0,00%	0,00%	100%
2005	20,44%	0,00%	43,91%	35,65%	0,00%	0,00%	0,00%	100%
2006	20,25%	0,00%	36,64%	43,11%	0,00%	0,00%	0,00%	100%
2007	18,87%	0,00%	51,85%	29,28%	0,00%	0,00%	0,00%	100%
2008	8,09%	0,00%	50,73%	41,18%	0,00%	0,00%	0,00%	100%
2009	15,38%	0,00%	51,17%	32,66%	0,60%	0,19%	0,00%	100%
2010	31,61%	0,00%	48,14%	7,41%	8,36%	4,48%	0,00%	100%
2011	30,66%	0,00%	50,92%	10,79%	4,99%	2,62%	0,02%	100%
2012	24,97%	0,00%	49,35%	9,66%	14,39%	1,63%	0,00%	100%
2013	28,33%	0,00%	54,04%	15,82%	0,00%	1,81%	0,00%	100%
2014	21,85%	0,00%	57,73%	17,20%	0,00%	3,22%	0,00%	100%
2015	10,08%	0,00%	73,17%	15,83%	0,00%	0,92%	0,00%	100%

Fonte: Dados Primários

Obs.: Considerando os clientes de descarga – pode haver influências pela blendagem.

Tabela 40: GÔNDOLAS - Desempenho dos vagões no transporte de carvão mineral

ANO	Viagens Realizadas (qde.)	Vagões Utilizados Média Anual (qde)	Distância Percorrida (km)	Viagens por Vagão/Ano (qde)	Carga média por Viagem (t)
2002	51.103	308	6.983.302	165,92	58,58
2003	41.900	244	5.553.084	171,72	57,25
2004	43.176	249	6.246.748	173,40	56,79
2005	41.017	253	5.967.784	162,12	57,86
2006	44.030	254	6.370.726	173,35	58,77
2007	44.361	253	6.500.455	175,34	58,75
2008	51.709	257	7.278.730	201,20	58,75
2009	47.337	258	6.700.142	183,48	59,97
2010	43.522	250	6.085.892	174,09	60,04
2011	40.584	239	5.722.326	169,81	60,19
2012	49.065	243	6.358.104	201,91	60,51
2013	53.295	239	7.949.154	222,99	60,76
2014	61.600	243	9.191.828	253,50	60,61
2015	54.754	229	8.371.026	238,67	60,35

Fonte: Dados Primários

Tabela 41: PLATAFORMAS - Desempenho dos vagões no transporte de carga geral

ANO	Viagens Realizadas (qde.)	Vagões Utilizados Média Anual (qde)	Distância Percorrida (km)	Viagens por Vagão/Ano (qde)	Carga média Por Viagem (t)
2004	369	25	69.168	14,76	23,45
2005	1.068	33	220.646	32,36	29,91
2006	1.158	24	242.914	48,25	32,87
2007	698	24	149.372	29,08	30,15
2008	-	-	-	-	-
2009	513	18	109.782	28,50	33,11
2010	759	35	165.642	21,69	31,46
2011	157	7	32.126	22,43	32,19
2012	-	-	-	-	-
2013	74	3	7.770	24,67	29,62
2014	4.106	22	506.909	186,64	29,96
2015	7.810	25	832.561	311,36	28,45

Fonte: Dados Primários

Obs.: Em 2007 o transporte ocorreu de janeiro a junho, em 2009 de junho a dezembro e em 2011 de janeiro a março.

Tabela 42: EFICIÊNCIA ENERGÉTICA – Indicadores consumo de combustível

ANO	Consumo Óleo Diesel (Litros)	Percursos Locomotivas (km)	L/km	L/TU	L/mil TKU	L/mil TKB	L/hora Operação
2002	1.572.579	455.418	3,45	0,60	7,85	4,60	-
2003	1.209.100	357.115	3,39	0,53	8,21	4,78	-
2004	1.389.971	434.447	3,20	0,57	8,22	4,78	-
2005	1.427.856	446.648	3,20	0,59	8,41	4,92	-
2006	1.495.096	467.132	3,20	0,57	8,18	4,81	-
2007	1.437.653	434.557	3,31	0,54	7,51	4,35	40,98
2008	1.557.744	510.673	3,06	0,51	7,29	4,29	40,11
2009	1.469.022	485.595	3,01	0,51	7,21	4,26	39,64
2010	1.263.986	415.849	3,04	0,49	6,83	4,06	40,52
2011	1.186.849	391.490	3,03	0,49	6,88	4,12	41,94
2012	1.313.852	430.695	3,05	0,45	6,82	4,10	42,49
2013	1.611.075	513.333	3,14	0,50	6,66	4,01	44,34
2014	2.072.723	676.116	3,07	0,56	7,44	4,45	43,48
2015	1.973.409	673.004	2,93	0,56	7,14	4,30	42,04

Fonte: Dados Primários

12.2 Índices de Produtividade

Na tabela a seguir, apresentamos os principais indicadores operacionais de produtividade:

Tabela 43: Indicadores Operacionais de Produtividade

Indicador	Unidade	2015 (A)	2014 (B)	% (A/B)
Receita do Transporte	R\$	69.773.193,30	70.727.644,06	98,7%
Transporte Realizado	tu	3.527.058,33	3.854.421,76	91,5%
TKU Produzida	tku	276.353.144,00	291.609.591,00	94,8%
TKB movimentada	tkb	458.977.517,00	484.402.979,00	94,8%
Extensão da Malha Ferroviária	km	164,00	164,00	100,0%
Trem.Km	km	348.336,00	346.256,00	100,6%
Distância Média da Carga	km	78,35	75,66	103,6%
Produto Médio	RS/Mil Tku	252,48	242,54	104,1%
Densidade Média de Tráfego	Tkb/km	2.798.643,40	2.953.676,70	94,8%
Velocidade Média Comercial	km/h	19,95	22,17	90,0%
Velocidade Média de Percurso	km/h	26,63	27,65	96,3%
Locomotivas em Tráfego 31/12	um	15,00	15,00	100,0%
Distância Percorrida loc.	km	673.004,00	676.116,00	99,5%
Consumo de Combustível	l	1.973.409,00	2.072.723,00	95,2%
Indicador de Consumo I	l/1000tku	7,14	7,11	100,4%
Indicador de Consumo II	l/1000tkb	4,30	4,28	100,5%
Indicador de Consumo III	l/tu	0,56	0,54	103,7%
Indicador de Consumo IV	l/km	2,93	3,07	95,4%
Viagens de Vagões (carload)	vv	62.564,00	65.700,00	95,2%
Carga Média por vagão	t.	56,38	58,67	96,1%
Distância Percorrida vagões	km	9.203.587,00	9.698.737,00	94,9%
Vagões em Tráfego – Média	um	254,00	243,00	104,5%
Produtividade de vagões	Tku/vagão	1.088.004,50	1.200.039,47	90,7%
Número de Acidentes	um	2,00	3,00	66,7%
Indicador Segurança	Ac/Mtremkm	5,74	8,66	66,3%

Fonte: Dados Primários

13 PALAVRAS FINAIS

Foram apresentadas, de forma sucinta, as principais atividades desenvolvidas pela Ferrovia Tereza Cristina no ano de 2015 e principais resultados alcançados.

Se compararmos os objetivos e metas propostas para o exercício, os resultados foram alcançados, pois:

Em relação ao transporte de carvão mineral, toda a carga disponibilizada pelo cliente foi transportada e todos os clientes foram atendidos conforme negociação comercial.

Quanto ao transporte de contêineres, com a parceria com o Terminal Intermodal Sul – TIS, realizou-se o transporte durante todo o ano, com crescimento ao longo dos meses e em relação ao ano anterior.

Em relação às obrigações junto a ANTT, a meta global de produção e de redução de acidentes foi alcançada. Quanto à meta por trecho, tivemos problema num trecho devido a dificuldades de um cliente, mas cuja carga foi toda transferida para outros clientes e locais atendidos pela concessionária, contribuindo para o melhor desempenho nos demais trechos estabelecidos.

Os objetivos empresariais, como a manutenção das certificações nas normas ISO9001, ISO14001 e OHSAS18001 também foram alcançados. As demais metas empresariais foram buscadas e realizadas dentro das condições do mercado e da companhia.

Foram realizadas as adequações de processos e de custos para a nova realidade da concessionária, considerando o cenário econômico do País e do seu ramo de atuação, conforme estudos de consultoria e do Projeto FTC 2027.

Enfim, entende-se que foram prospectadas, desenvolvidas e realizadas as oportunidades que o mercado sinalizou para a Companhia, e por essa razão, considera-se cumprido os objetivos estabelecidos para o exercício de 2015.

Portanto, submete-se o presente relatório à apreciação da Diretoria e da Assembleia de Acionistas.

14 ANEXOS

BALANÇO SOCIAL 2015

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Relatório dos Auditores Independentes

Balanco Patrimonial

Demonstrações do Resultado do Exercício

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Notas Explicativas

PUBLICAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL

FERROVIA TEREZA CRISTINA S.A
CNPJ Nº 01.629.083/0001-45

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE
(Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
CIRCULANTE	<u>15.285</u>	<u>18.076</u>
Caixa e equivalentes de caixa	1.232	12
Clientes	8.227	12.255
Tributos a recuperar	2.992	2.595
Adiantamentos	250	357
Títulos a Receber	4	-
Estoques	1.211	1.437
Despesas do exercício seguinte	1.369	1.420
NÃO CIRCULANTE	<u>155.147</u>	<u>148.854</u>
Realizável a longo prazo	<u>1.952</u>	<u>1.912</u>
Créditos judiciais	686	686
Depósitos judiciais	1.193	1.153
Valores a receber longo prazo	73	73
Investimento	<u>133.676</u>	<u>127.478</u>
Imobilizado	<u>19.196</u>	<u>18.973</u>
Intangível	<u>323</u>	<u>491</u>
TOTAL DO ATIVO	<u>170.432</u>	<u>166.930</u>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Contábeis

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE
(Valores expressos em milhares de reais)

PASSIVO

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
CIRCULANTE	<u>36.189</u>	<u>36.453</u>
Empréstimos	26	2.712
Fornecedores	1.102	2.196
Obrigações sociais e trabalhistas	1.339	1.309
Credores por cauções e consignações	83	171
Impostos e contribuições a recolher	927	959
Provisão para Contingências	775	688
Parcelas do Arrendamento e Concessão	10.524	9.726
Parcelamento de Tributos Federais	23	13
Dividendos a pagar	21.213	18.526
Outras Contas a pagar	177	153
NÃO CIRCULANTE	<u>119.485</u>	<u>101.803</u>
Financiamentos	13	0
Debêntures	119.391	101.735
Parcelamento de Tributos Federais	31	18
Adiantamento de clientes	50	50
PATRIMONIO LIQUIDO	<u>14.758</u>	<u>28.674</u>
Reserva Legal	2.459	2.459
Reserva Estatutária		
Reserva de Lucro		13.916
TOTAL DO PASSIVO	<u>170.432</u>	<u>166.930</u>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Contábeis

FERROVIA TEREZA CRISTINA S.A
CNPJ Nº 01.629.083/0001-45

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE
(Valores expressos em milhares de reais)

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	74.967	71.728
DEDUÇÃO DA RECEITA BRUTA	(8.444)	(3.432)
Cancelamento de Serviços	(4.977)	
Impostos incidentes	(3.467)	(3.432)
RECEITA LÍQUIDA	66.523	68.296
CUSTOS DOS SERVIÇOS	(30.525)	(28.263)
LUCRO BRUTO	35.998	40.033
DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS	(26.388)	(13.781)
Despesas administrativas e gerais	(8.129)	(7.783)
Despesas financeiras	(17.713)	(6.350)
Receitas financeiras	235	238
Outras despesas operacionais	(386)	(341)
Outras receitas operacionais	76	237
Resultado da Equivalencia Patrimonial	(471)	218
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS)	-	-
PROVISÃO PARA IRPJ E CSLL	(2.318)	(2.421)
LUCRO DO EXERCÍCIO	7.292	23.831
Por ação do capital social	2,15	7,02

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Contábeis

FERROVIA TEREZA CRISTINA S.A .
CNPJ Nº 01.629.083/0001-45

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014
(Valores expressos em milhares de reais)

	Capital Social	Reserva de Lucros	Resultados Acumulados	Total
SALDOS EM 01 DE JANEIRO DE 2014	<u>12.299</u>	<u>11.067</u>	<u>0</u>	<u>23.366</u>
Lucro do Exercício	-	-	23.831	23.831
Dividendo Proposto	-	-	(18.523)	(18.523)
Reserva Legal	-	406	(406)	-
Reserva de Lucro	-	4.902	(4.902)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	<u>12.299</u>	<u>16.375</u>	<u>0</u>	<u>28.674</u>
Lucro do Exercício	-	-	7.292	7.292
Dividendo Proposto	-	-	(21.208)	(21.208)
Reserva Legal	-	-	-	-
Reserva de Lucro	-	(13.916)	13.916	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	<u>12.299</u>	<u>2.459</u>	<u>0</u>	<u>14.758</u>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Contábeis

FERROVIA TEREZA CRISTINA S.A
CNPJ Nº 01.629.083/0001-45

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE
(Valores expressos em milhares de reais)

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
1. CAIXA LIQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	<u>13.903</u>	<u>11.367</u>
Lucro Ajustado	28.518	32.851
Lucro líquido do exercício	7.292	23.831
Depreciação e amortização	2.892	2.862
Equivalência patrimonial	471	(218)
Provisão para contingências	87	57
Amortização 1ª parcela arrendamento e concessão	107	107
Atualização de títulos e valores mobiliários	17.656	6.209
Atualização de Parcelamentos Fiscais	13	3
Variações nos ativos e passivos	(14.615)	(21.484)
Contas a receber	4.024	(5.579)
Estoques	588	(207)
Tributos a recuperar	(397)	(368)
Adiantamento de fornecedores	-	(14)
Depósitos judiciais	(40)	53
Fornecedores	(1.094)	775
Obrigações sociais e trabalhistas	30	37
Arrendamento e concessão a pagar	798	244
Dividendos Pagos	(18.521)	(15.746)
Parcelamento Federal	10	13
Outros	(13)	(692)
2. CAIXA LIQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	<u>(10.010)</u>	<u>(16.952)</u>
Aquisições de bens do imobilizado	(3.341)	(4.909)
Valor da venda de ativos imobilizados	-	150
Aquisições de títulos e valores mobiliários	(6.684)	(12.193)
Valor da venda de ativos para investimentos	15	
3. CAIXA LIQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	<u>(2.673)</u>	<u>2.700</u>
Empréstimos	(2.673)	2.700
4. AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	1.220	(2.885)
5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INICIO DO EXERCÍCIO	12	2.897
6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO EXERCÍCIO	1.232	12

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Contábeis

FERROVIA TEREZA CRISTINA S.A
CNPJ Nº 01.629.083/0001-45

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
EM 31 DE DEZEMBRO DE
(Em milhares de reais)

2015

2014

(INEXIGIBILIDADE - Empresa de capital fechado desobrigada a apresentação desta demonstração.)



FERROVIA TEREZA CRISTINA S.A.
CNPJ Nº 01.629.083/0001-45

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2015 e 2014
(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto Operacional - Informações gerais

A Ferrovia Tereza Cristina S.A. (FTC), foi constituída em dezembro de 1996, tendo como atividade principal a prestação de serviços de transporte ferroviário de cargas, em conformidade com o Contrato de Concessão, firmado com a União, por intermédio do Ministério dos Transportes, em 28 de janeiro de 1997 e de Arrendamento, com a Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA), de acordo com o Edital nº PND/A-07/96/RFFSA, decorrente do Programa Nacional de Desestatização (PND) conforme Decreto nº 473 de 10 de março de 1992 que incluiu a RFFSA no referido Programa.

Todos os bens vinculados ao Contrato de Arrendamento, como locomotivas, vagões, via permanente e instalações da malha Tereza Cristina da unidade de Tubarão/SC, estão sob a administração da FTC.

Os Contratos de Concessão da malha ferroviária e de Arrendamento dos bens da RFFSA foram firmados em 28 de janeiro de 1997, pelo prazo de 30 anos.

A Ferrovia Tereza Cristina S.A. é uma sociedade anônima com sede no Rio de Janeiro Estado do Rio de Janeiro. Seus acionistas controladores são: Santa Lúcia Concessões Públicas S.A. e APPLY Comércio e Empreendimentos Ltda.

A emissão dessas Demonstrações Contábeis foi autorizada pelo Conselho de Administração.

2 Resumo das principais práticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis - CPCs, em conjunto com a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Transportes Terrestre - ANTT, e as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

A preparação de Demonstrações Contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Concessionária no processo de aplicação das políticas contábeis da Concessionária.

Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as Demonstrações Contábeis, estão divulgadas em nota.



2.2 Caixa e equivalente de caixa

Caixa e equivalente de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com vencimentos originais de liquidez imediata e com risco insignificante de mudança de valor.

2.3 Ativos financeiros

2.3.1 Classificação e mensuração

A Concessionária classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo através do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

b) Créditos e recebíveis

Os créditos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os créditos e recebíveis da Concessionária compreendem “Contas a receber derivado da venda à prazo de serviços de transporte de cargas e Receitas Extraordinárias e demais contas a receber” e “Caixa e equivalente de caixa”.

c) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros todos não derivativos estão disponíveis para venda, e são classificados no ativo não circulante. Os investimentos financeiros mantidos até o vencimento são ativos financeiros, não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento.

2.3.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação. São mensurados pelo custo de aquisição ou valor de emissão, atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização, lançado em conta de resultado.

Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado.



2.3.3 Impairment de ativos financeiros

a) Ativos classificados como disponível para venda

A Concessionária avalia no final de cada período se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável.

2.4 Clientes

A conta Clientes corresponde aos valores a receber de clientes pela prestação de serviços de transportes ferroviários de cargas, receitas alternativas e prestação de serviços no decurso normal das atividades. É reconhecida pelo valor faturado. Se o prazo de recebimento for equivalente a um ano ou menos, será classificada no ativo circulante, caso contrário, será apresentada no ativo não circulante.

2.5 Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. Quando aplicável, é constituída uma estimativa de perdas de estoque obsoletos, inservíveis ou sem movimentação.

O custo do estoque é determinado pelo método da média ponderada.

2.6 Ativos intangíveis

a) Softwares

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos quando de sua aquisição ou quando estejam prontas para serem utilizadas. Estes custos são amortizados durante sua vida útil estimável. Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

2.7 Investimento

O investimento em empresa coligada é avaliado pelo método da equivalência patrimonial. O Resultado dessa equivalência tem como contrapartida uma conta de resultado operacional.

2.8 Imobilizado

O imobilizado está demonstrado pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis às aquisições dos itens. Os custos subsequentes, conforme apropriados são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com a expectativa de vida útil econômica dos bens, abaixo demonstrado.



BENS

ANOS

Equipamentos de sinalização	10
Aparelhos e equip. de telecomunicações	10
Equipamentos, máquinas e ferramentas	10
Veículos	5
Móveis e Utensílios	10
Equipamentos eletrônicos de dados	5
Sistema aplicativos e software	5
Sistema de gestão corporativa	5
Outros imobilizados	10
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10

Os ganhos e as perdas de alienação são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em “Outras receitas/despesas, líquidos” na Demonstração do Resultado.

2.9 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Normalmente são reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.10 Provisões

As provisões para ações judiciais, trabalhista e civil são reconhecidas quando há uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor puder ser estimado com segurança.

2.11 Imposto de renda e contribuição social

As despesas de imposto de renda e contribuição social do exercício compreendem os impostos correntes, são calculados sobre a receita bruta, tomando por base a presunção da receita e aplicando a tabela de cálculo para o lucro presumido do exercício, conforme legislação vigente e são reconhecidos na Demonstração do Resultado.

O imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas até a data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de imposto de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

2.12 Capital social

O capital social está representado por ações ordinárias e preferenciais, todas sem valor nominal.

2.13 Reconhecimento da receita

As Receitas Brutas dos Serviços Ferroviários são reconhecidas pelo regime de competência, com base na prestação dos serviços ferroviários e corresponde ao valor justo da contra



prestação recebida pela prestação de serviços no curso normal das atividades. A receita é apresentada líquida dos tributos, dos abatimentos e dos descontos.

As Receitas alternativas são reconhecidas pelo valor justo da contra prestação recebida ou a receber em virtude dos serviços ou alugueis de material rodante.

a) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros.

2.14 Custo dos serviços prestados

Os custos dos serviços prestados são reconhecidos pelo regime de competência e são computados no mesmo exercício que se correspondem às receitas incorridas. Os custos são apresentados como custos Associados às Receitas dos Serviços de Transportes de Cargas.

2.15 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas é reconhecida como um passivo nas Demonstrações Contábeis da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social da mesma.

3 Julgamento e uso de estimativas contábeis

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subseqüentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas, na preparação das demonstrações financeiras, são os passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto com o departamento jurídico da empresa.

4 Caixa e equivalentes de caixa

Os valores apresentados como disponibilidade, estão assim representados.

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Caixa e equivalentes de Caixa	617	12
Aplicações Financeiras de Curto Prazo	615	-
	<u>1.232</u>	<u>12</u>

5 Ativos financeiros

O principal ativo financeiro esta representado por debêntures com participação no lucro da emissora, e esta apresentado abaixo.

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Debêntures	118.981	112.297



6 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes, em sua totalidade a curto prazo, estão assim representadas.

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Contas a receber de clientes	8.227	12.255

7 Estoques

Os estoques da empresa representam materiais para sua operacionalização, contendo materiais de manutenção, combustível, estoque em processo e itens de almoxarifado.

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Estoques	1.211	1.437

8 Tributos a recuperar

Os tributos a recuperar tem sua origem conforme segue:

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
ICMS a recuperar	2.956	2.577
PIS e COFINS a compensar	18	18
Outros	18	-
	<u>2.992</u>	<u>2.595</u>

9 Investimentos em coligadas

O investimento na coligada Transferro Operadora Multimodal S.A. está representado da seguinte forma:

	<u>31.dez.2015</u>	<u>31.dez.2014</u>
Capital Social	47.330	28.108
Patrimônio Líquido	44.407	26.617
Ações Possuídas	1.664.699	1.664.699
Percentual de Participação	33,08%	56,96%
Mutações do Investimento		
Valor no início do exercício	15.161	14.943
Equivalência Patrimonial	(471)	218
Valor no fim do exercício	<u>14.690</u>	<u>15.161</u>

10 Intangível

A movimentação referente ao ativo intangível e seu saldo contábil líquido estão demonstrados conforme abaixo.

	<u>Software</u>	<u>Total</u>
Em 31 de dezembro de 2015		
Saldo inicial	1.665	1.665
Aquisições	11	11
Amortização acumulada	(1.353)	(1.353)
Saldo contábil líquido	<u>323</u>	<u>323</u>



11 Imobilizado

O imobilizado está representado pelas seguintes contas, em data de 31.dez.2015

	Custo	Depreciação Amortização Acumulada	Valor Líquido	Taxa média anual de Depreciação
Equipamentos de sinalização	803	379	424	10%
Aparelhos e equip. de telecomunicações	567	525	42	10%
Equipamentos, máquinas e ferramentas	2.349	1.745	604	20%
Veículos	26	26	-	20%
Móveis e Utensílios	407	236	171	10%
Equipamentos eletrônicos de dados	692	598	94	20%
Benfeitorias em propriedade de terceiros	43.058	27.758	15.300	10%
Imobilizações em andamento	2.299	-	2.299	
Outros imobilizados	500	238	262	10%
	50.701	31.505	19.196	

As taxas de depreciação são baseadas no tempo de vida útil econômica do bem, conforme nota nº 2.8

12 Fornecedores

As obrigações com fornecedores de materiais e serviços estão classificadas no passivo circulante, demonstradas a seguir.

	31.12.2015	31.12.2014
Contas a pagar aos Fornecedores	1.102	2.196

13 Obrigações sociais e trabalhistas

As obrigações sociais e trabalhistas, estão demonstradas a seguir.

	31.12.2015	31.12.2014
Salários e encargos	604	527
Provisão para férias e 13º salário	735	782
	1.339	1.309

14 Impostos e contribuições a recolher

Os impostos e contribuições a recolher tem sua origem da seguinte forma.

	31.12.2015	31.12.2014
PIS e COFINS	220	185
IRPJ e CSLL	562	624
Imposto de renda retido na fonte	81	99
INSS de terceiros a recolher	34	29
Outros	30	22
	927	959



15 Parcelas do Arrendamento e Concessão

As parcelas de arrendamento e concessão foram provisionadas para pagamento em parcelas trimestrais no exercício seguinte e estão demonstradas abaixo.

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Arrendamento	9.998	9.240
Concessão	526	486
	<u>10.524</u>	<u>9.726</u>

16 Operações com debêntures

16.1 Debêntures emitidas

Conforme Assembléia Geral Extraordinária de 28 de fevereiro de 1998, foram emitidas 1.100.000 debêntures privadas simples, não conversíveis em ações, em duas séries, no valor nominal de R\$ 100,00 cada, com vencimento final em 28 de fevereiro de 2018, sendo o período de rendimentos coincidente com o vencimento final. A primeira série, correspondente a 300.000 debêntures, são remuneradas pela variação acumulada da taxa da ANBID, juros 12% ao ano e prêmio de 8,5% ao ano. A segunda série, correspondente a 800.000 debêntures, são remuneradas através da participação no lucro líquido da emissora.

Através do “Primeiro Aditamento ao Instrumento Particular de Escritura da Primeira Emissão de Debêntures, em Duas Séries, da Companhia”, firmado em 15 de outubro de 2008, foi aumentado o número de debêntures da 2ª série dessa mesma emissão, passando de 200.000 para 800.000.

Em virtude da descontinuidade da divulgação da taxa ANBID, foi decidido através da Reunião de Diretoria realizada em 27.12.2012, substituí-la pela taxa SELIC.

Através da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 11.12.2013, foi decidido prorrogar o vencimento dessas debêntures para 28.02.2028.

Todas as debêntures dessa emissão não gozam de garantia, subordinando-se aos credores quirografários, preferindo apenas aos acionistas no ativo remanescente, se houver, em caso de liquidação da emissora, na forma prevista no art. 58, parágrafo 4º da Lei nº 6.404/1976.

Estão no mercado 35.003 debêntures da 1ª série dessa emissão, no valor de R\$ 119.391 mil, atualizada até 31.dez.2015, registradas contabilmente no Passivo Não Circulante.

16.2 Debêntures adquiridas

A empresa adquiriu 1.189.809 debêntures de empresa privada, no valor de R\$ 118.981 mil, tendo como forma de remuneração a participação no lucro líquido da emissora; todas estas debêntures são vencíveis a longo prazo e serão mantidas até o vencimento, registradas no Ativo Não Circulante.

17 Instrumentos financeiros

Os principais instrumentos financeiros da Companhia são apresentados a seguir.

Classificação	Não circulante	2015	2014
Mantidos até o vencimento	Debêntures – ativas	118.981	112.297
Passivos financeiros	Debêntures – passivas	119.391	101.735



Os instrumentos financeiros acima são decorrentes das debêntures adquiridas de empresas privadas qualificadas como “mantidos até o vencimento” e as debêntures de sua emissão e negociadas com empresas privadas qualificadas como “passivos financeiros”, cujos valores contábeis aproximam-se dos correspondentes valores de realização.

17.1 Risco de liquidez

Os instrumentos financeiros mantidos até o vencimento são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a companhia tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. São mensurados pelo custo de aquisição ou valor de emissão, atualizado conforme disposições legais ou contratuais.

18 Provisão para contingências

A empresa possui processos de natureza trabalhista, para os quais foram constituídas provisões no montante de R\$ 775 mil, considerado suficiente para fazer face à possibilidade de perdas, de acordo com estimativa de seus advogados.

a) Trabalhistas

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativas como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pelo apoio de seus consultores legais.

19 Capital social e reservas

19.1 Capital social

O capital social está representado por 3.394.234 ações, sem valores nominais, divididas em 1.697.117 ações ordinárias e 1.697.117 ações preferenciais.

O capital social está inteiramente subscrito e integralizado pelos seus acionistas pessoas jurídicas e físicas, domiciliadas no País.

Aos acionistas são garantidos dividendos mínimos de 25% sobre o lucro líquido ajustado do exercício, nos termos da Lei nº 6.404/1976 e suas alterações.

19.2 Reserva legal

A companhia possui provisionado uma reserva legal no valor de R\$ 2.459 mil, conforme determinação legal.

20 Receitas

As receitas brutas, as deduções incidentes e a receita líquida, são demonstradas a seguir:

	2015	2014
Receita de transporte de cargas	74.100	70.785
Receitas alternativas	867	943
Cancelamento de transporte de cargas	(4.977)	-
Tributos incidentes sobre as receitas	(3.467)	(3.432)
Receita líquida	66.523	68.296



21 Custos de transporte de cargas

Os custos associados à Receita dos Serviços de Transporte de Cargas são sumarizados e apresentados com a seguinte composição:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Custos com Pessoal	6.044	5.797
Peças, Partes e Componentes	2.668	2.560
Serviços de Terceiros	2.666	2.479
Custo de Aluguel e Arrendamentos	292	50
Depreciação e Amortização	2.680	2.706
Combustíveis e Lubrificantes	4.513	4.386
Custo de arrendamento e concessão	11.056	9.705
Custos Gerais	606	580
	<u>30.525</u>	<u>28.263</u>

22 Receita (despesas) operacionais

a) Despesas administrativas

As despesas administrativas estão demonstradas a seguir.

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Pessoal	3.583	3.538
Encargos sociais	731	401
Serviços contratados	1.951	1.981
Material	188	196
Depreciação	212	156
Tributos	95	2.421
Outras	1.369	1.511
	<u>8.129</u>	<u>10.204</u>

b) Receitas (despesas) financeiras

As receitas e despesas financeiras referem-se a juros sobre aplicações financeiras. Juros sobre debêntures, empréstimos, juros sobre parcelamento de tributos federais e outros, demonstrada a seguir.

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Receita Financeira		
Juros sobre aplicação financeira	225	63
Outras receitas financeiras	10	175
	<u>235</u>	<u>238</u>
Despesa financeira		
Juros sobre debêntures	17.656	6.209
Juros sobre empréstimos	41	95
Juros sobre parcelamento fiscais	6	4
Outras despesas financeiras	10	42
	<u>17.713</u>	<u>6.350</u>



c) Outras receitas (despesas) operacionais

As receitas e despesas que não fazem parte das operações da empresa, estão demonstradas a seguir.

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Outras receitas		
Reversão de provisão	-	124
Venda de ativo imobilizado	-	90
Outras	76	23
	<u>76</u>	<u>237</u>
Outras despesas		
Participação na receita alternativa	83	91
Projetos sociais	109	124
Outras	194	127
	<u>386</u>	<u>342</u>

23 Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

	<u>2015</u>
Imposto de renda da pessoa jurídica	1.515
Contribuição social sobre o lucro líquido	803

O imposto de renda e a contribuição social são calculados sobre a receita bruta, tomando por base a presunção da receita e aplicando a tabela de calculo para o lucro presumido do exercício, conforme legislação vigente.

24 Lucro por ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas, pela quantidade total de ações que cada acionista detêm da companhia.

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Lucro atribuível aos acionistas da companhia	21.208	18.524

25 Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou quando eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. A perda é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, não foram identificadas pela administração evidências objetivas que pudessem justificar o registro de perdas.

26 Obrigações com arrendamento e concessão

Refere-se ao saldo relativo à obrigação para com arrendamento dos bens operacionais para a prestação de serviços de transporte ferroviário de cargas e a concessão da malha ferroviária, conforme estabelecido nos contratos de arrendamento firmado com a Rede Ferroviária Federal S.A. e de concessão firmado com a União, já mencionados na NOTA 1.



A empresa adota como prática reconhecer seus compromissos relacionados aos contratos de Concessão e Arrendamento de forma linear mensalmente.

Os valores pagos antecipadamente no início da Concessão e do Arrendamento foram ativados e também são alocados ao resultado linearmente pelo prazo dos contratos.

27 Contrato de concessão e arrendamento

Conforme descrito na NOTA 1, a FTC firmou contrato com a Rede Ferroviária Federal S.A em decorrência da privatização das linhas férreas brasileiras. Este contrato foi assinado em novembro de 1996, sendo que as operações iniciaram em fevereiro de 1997. O prazo total da concessão e do arrendamento é de 30 anos, sendo estabelecido o seu fim em dezembro de 2.026.

Embora a Companhia atue sob regime de concessão, sua atividade não se enquadra nos requerimentos da Interpretação Técnica ICPC 01 – Contratos de Concessão.

O prazo de carência foi de 24 meses a partir do seu início, sendo o pagamento da concessão e do arrendamento compostos de 112 parcelas trimestrais, atualizadas pelo IGP-DI.

A empresa possui provisionadas as parcelas da concessão e do arrendamento, correspondentes ao período de uso da concessão. De acordo com a forma de pagamento estabelecida, estas contraprestações foram classificadas no Passivo Circulante (vencíveis até 31 de dezembro de 2016).

O valor correspondente à primeira parcela paga no ato para aquisição do direito de concessão e do arrendamento está contabilizado em “Despesas Antecipadas” e está sendo amortizado de acordo com o prazo da concessão e do arrendamento.

- Bens objeto da concessão e arrendamento:
- a) Máquinas e equipamentos para manutenção de locomotivas, vagões e Via Permanente;
 - b) Infra-estrutura e superestrutura da Via Permanente;
 - c) Locomotivas, Vagões e Veículos rodoviários e ferroviários;
 - d) Prédios, Instalações e Terrenos.

Prazo da concessão e arrendamento: 30 anos.

Compromissos fixos de pagamento: 112 parcelas trimestrais no valor de R\$ 600 mil sendo atualizado anualmente pelo IGP-DI (FGV) acumulado desde o início da concessão e do arrendamento.

Montante residual da concessão e arrendamento:

Valor atualizado pelo IGP-DI até 31.dez.2015	R\$ 127.147 mil
Valor a pagar pelos 11 anos restantes do contrato	R\$ 127.147 mil
Montante pago durante o exercício de 2015	R\$ 10.150 mil

A periodicidade de pagamento das parcelas é trimestral.

28 Contratos de aluguel de vagões

A Companhia, alugou equipamentos ferroviários à Ferrovia Paraná S.A. – Ferropar. Com a decretação da falência da Ferropar em 14.12.2006 (Autos nº 631/2005 – 3ª Vara Cível de Cascavel – PR), e, com a justificativa da continuidade da prestação do serviço público de transporte ferroviário de cargas na Malha Guarapuava – Cascavel, o Governo do Estado do



Paraná determinou através do Decreto nº 10/2007 e seguintes, em favor da Estrada de Ferro Paraná Oeste – Ferroeste, Sociedade de Economia Mista do Estado do Paraná, a requisição de todos os bens.

Esta requisição está “sub judice” nos autos do processo nº 2007.70.00.004154-0, em trâmite na 4ª Vara Federal de Curitiba, em que a Companhia postula a devolução dos bens, o pagamento pelo uso de acordo com o mercado e indenização pelos danos causados pela falta de manutenção dos referidos bens pela Ferroeste.

29 Seguros

ATIVOS	Valor segurado em 2015
Responsabilidade Civil	1.194
Automóveis	200
Outros	80
Total	1.474

A cobertura pelos seguros é considerada suficiente pela Administração, para cobrir eventual sinistro.